

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

TORRIÊ ALIÊ BREIER

**A AGRICULTURA FAMILIAR, A AGROECOLOGIA E O AGRONEGÓCIO:
a construção de sentidos produzida pela cobertura do Jornal Zero Hora**

São Leopoldo

2024

TORRIÊ ALIÊ BREIER

**A AGRICULTURA FAMILIAR, A AGROECOLOGIA E O AGRONEGÓCIO:
a construção de sentidos produzida pela cobertura do Jornal Zero Hora**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo pelo Universidade do Vale do
Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Prof.^a Dra. Sabrina Franzoni

São Leopoldo

2024

Dedico este trabalho ao meu pai Davenir, que sempre buscou me incentivar e estar ao meu lado, além de me encorajar desde pequena a ser curiosa e destemida. Palavras que me remetem a criação que tive e a educação que me foi proporcionada, fundamental para que ao longo da trajetória acadêmica fosse possível alcançar metas e realizar sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais pelo apoio ao longo dos anos, pelo incentivo aos estudos desde criança, pela estrutura proporcionada em educação e pelo estímulo na escolha do curso de jornalismo. Reforço meu agradecimento ao meu pai Davenir pelo esforço na minha criação, como pai e profissional, para que eu conseguisse traçar e alcançar minhas metas, tendo um amigo que sempre se empenhou para me auxiliar, apoiar e segurar minha mão em quaisquer dos passos dados.

Neste espaço faço presente meu agradecimento aos meus “tios de criação”, dona Leci e senhor Eugênio, pessoas que são muito importantes na minha vida, ajudaram na minha criação e me proporcionaram o que há de mais valoroso e genuíno: o amor. Sou muito grata à Deus por ele ter me presenteado com pessoas como vocês, que me ensinaram valores que sempre levarei comigo. Obrigada pelo carinho e o tempo dedicado.

Agradeço aos meus irmão Matheus, Taise e Sofia Fernanda, vocês me incentivaram muito, seja através de palavras ou quando demonstravam ter orgulho e me motivaram a ir cada vez mais longe. Tenho orgulho da trajetória de cada um, das batalhas que encararam, vencendo ou perdendo. Sinto orgulho do que são e da história de vocês. Para a minha pequena Sofia Fernanda, saibas que é o meu amor, pequeno raio de sol e que sou muito feliz e abençoada em tê-la como irmã.

Para finalizar, agradeço imensamente a professora Dra. Sabrina Franzoni, que desde o primeiro contato mostrou-se empenhada em me auxiliar neste trabalho de conclusão de curso, sempre muito atenta, paciente e motivadora. Te agradeço de coração por embarcar nessa aventura e por conduzir este barco tão bem, me sinto honrada de ter sido sua orientanda.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa busca perceber a importância do jornalismo na construção da realidade social através da circulação de notícias no meio em que vivemos. O presente estudo tem como objetivo identificar quais os sentidos produzidos pela cobertura jornalística do jornal gaúcho Zero Hora, sobre as temáticas da agricultura familiar, da agroecologia e do agronegócio, a partir da análise das matérias jornalísticas veiculadas no portal GZH, nos anos de 2022/2023. O período escolhido foi em função de sua significância pela supersafra agrícola alcançada. O *corpus* de análise foi composto por 39 matérias. Os principais autores da fundamentação teórica sobre o jornalismo foram Hall (1978); Traquina (2005) e Miquel Alcina (2009). O presente estudo utilizou a metodologia de Análise de Conteúdo (Herscovitz, 2007), na construção de três categorias: Agroecologia, Agricultura Familiar e Agronegócio. Como consideração final entendemos que agronegócio recebeu, por parte da Zero Hora, maior destaque e que agroecologia e a agricultura familiar estão presentes, mais ainda, de maneira tímida e para dar sustentação a construção de matérias que trazem o agronegócio como o principal produtor de riqueza.

Palavras-chave: Cobertura jornalística; Agricultura familiar; Agroecologia; Agronegócio; jornal Zero Hora.

LISTA DE TABELAS

Tabela – 1: Matérias Mapeadas por Temática ZH (2022-2023)	25
Tabela – 2: Categorização	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVO GERAL.....	8
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR, A AGROECOLOGIA E O AGRONEGÓCIO	10
2.1.1 Contexto Histórico no RS	18
2.2 ZERO HORA: OBJETO DE ESTUDO	21
2.3 JORNALISMO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE	23
3 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO	28
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	30
3.1.1 Categoria 1 - Agroecologia	36
3.1.2 Categoria 2 – Agricultura Familiar	37
3.1.1 Categoria 3 – Agronegócio	40
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul foi exemplo direto de uma das maiores crises climáticas mundiais. As enchentes do último mês de maio impactaram o imaginário coletivo sobre as questões ambientais sobre 85% da população do Rio Grande do Sul. As evidências científicas sobre as mudanças ambientais consolidaram o conceito de ecológico como recorrente nos enquadramentos das discussões sobre a vida na contemporaneidade. No jornalismo diário e especializado não faltam exemplos dessa presença, desdobrada em diferentes coberturas: cotidiano, comportamento, política, economia e agricultura. O jornalismo ao construir sentidos sobre os acontecimentos sociais, traz para o debate termos correlatos como meio ambiente, agroecologia, agricultura familiar, algumas vezes sem problematizar os sentidos que estes termos podem representar.

A partir do tema jornalismo e agricultura familiar, este trabalho de pesquisa busca colher informações sobre como o jornal Zero Hora e sua publicação no portal GZH estão construindo os sentidos sobre os segmentos da agricultura familiar, da agroecologia e do agronegócio. A pesquisa se detém nos anos de 2022/2023 em função de sua significância, por ter sido o período da supersafra agrícola.

No ano de 2022/2023, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) trouxe o dado que a safra de grãos atingiu um novo recorde. Segundo o 12º levantamento divulgado pela companhia, a produção foi estimada em 322.8 milhões de toneladas. O volume representou um crescimento de 18,4%, o que correspondeu a 50,1 milhões de toneladas colhidas a mais que a safra anterior.

No Rio Grande do Sul, segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), na safra de 2022/2023, conforme dados do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) foram semeados 839.972 hectares em regiões arroseiras do estado, com uma produção total de 7.239.000 toneladas. O presidente do Irga, Rodrigo Machado, reforça que 70% da produção nacional de arroz é feita em solo gaúcho. A safra de 2022/2023, foi uma continuação da supersafra nacional.

Este trabalho de pesquisa busca trazer a importância do jornalismo, que participa da construção da realidade social através da publicação de notícias sobre temáticas que considera relevante para a sociedade. A escolha deste tema tem

muito a ver com a qualidade de nossa alimentação, que percebemos, a partir de pesquisas aleatórias na internet, que havia um consumo muito grande de agrotóxicos, em função disso buscamos por veiculação de outras formas de plantio de alimentos sem o uso destes químicos e encontramos matérias sobre a agricultura familiar e sobre agroecologia.

1.1 OBJETIVO GERAL

Perceber quais os sentidos produzidos pela cobertura jornalística do jornal gaúcho Zero Hora sobre a agricultura familiar, agroecologia e agronegócio, analisando matérias jornalísticas desenvolvidas e veiculadas no portal GZH nos anos de 2022/2023.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Mapear as publicações produzidas pelo jornal Zero Hora que enfatizam a cultura da agricultura familiar/agroecologia/agronegócio.
- b) Categorizar os textos selecionados percebendo a relação entre agricultura familiar, agroecologia e agronegócio;
- c) Definir Agricultura familiar, agroecologia, agronegócio.

Este trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco capítulos, contando com essa introdução. No capítulo 2 estão as teorias que dão embasamento à pesquisa. Nesta etapa, são delineados os conceitos das novas alternativas de plantio no âmbito da agricultura e também o contexto histórico no Rio Grande do Sul das temáticas agroecologia, agricultura familiar e agronegócio (Wanderley, 1996; Grando, 2012; Mertz, 2004; Schneider, 2003; Fauth, 2008). Além disso, é realizado um pequeno contexto sobre o Jornal Zero Hora, que é tomado neste trabalho como objeto de estudo. Também é aprofundada a noção do jornalismo como um dos participantes na construção social da realidade social, especificamente, a partir da perspectiva da teoria construcionista (Traquina, 2005;

Miquel Alsina, 2009) que relacionam o acontecimento-notícia com a realidade social a partir da construção da realidade.

No terceiro capítulo consta a metodologia utilizada para a construção deste trabalho, que se deu através da análise de conteúdo, proposta por Herscovitz (2007). Na continuação, o capítulo apresenta o desenvolvimento do percurso metodológico, onde o *corpus* de pesquisa foi construído através de um mapeamento realizado no mecanismo de busca do portal Gaúcha ZH.

Já no capítulo 4, é apresentada a análise dos resultados que compõe o *corpus* e, por fim, no capítulo 5, que antecede as referências bibliográficas, as considerações finais do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo buscamos evidenciar as noções de agricultura familiar e de agroecologia como uma nova alternativa no âmbito da agricultura e trazemos a conceituação de agronegócio. Além disso, contextualizamos o jornal Zero Hora, que é objeto de estudo desta pesquisa e, para finalizar, trazemos a teoria constitucionalista.

2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR, A AGROECOLOGIA E O AGRONEGÓCIO

Neste subcapítulo conceituamos a Agricultura Familiar, a Agroecologia e o Agronegócio, através de diferentes pontos de vistas de diversos autores. De acordo com o artigo “Raízes Históricas do Campesino Brasileiro”, de Maria de Nazareth B Wanderley (1996), a agricultura familiar surge com a ideia de ser um tipo de cultura familiar, mas que ao mesmo tempo é proprietária dos meios de produção, ou seja, é responsável pelo seu meio produtivo, unindo a propriedade, trabalho e família.

A autora traz à tona a introdução das famílias no campesinato tradicional, fazendo uma comparação com camponeses, que produziam para o seu próprio consumo, mas no campesinato já há o pensamento não só familiar, mas com a sociedade. É a partir dos impactos de transformações de fatores como a importância da cidade e da cultura urbana, centralidade do mercado, globalização da economia que a vida camponesa precisa se adaptar ao novo contexto de reprodução e deparar-se com um cenário de agricultura moderna. (Wanderley, 1996).

Com o decorrer das modernidades e as relações com o meio urbano, os pequenos agricultores aperceberam as mudanças no plantio para próprio consumo (inicialmente como camponeses) a ideia de ver seu contorno rural tomando forma e precisando se integrar à sociedade urbana. Segundo Wanderley (1996), da pequena produção para dentro de casa iniciam formas de se adaptar ao urbano sem perder suas características, reforçando a importância da atuação familiar, por exemplo, para se criar a agricultura familiar.

No Brasil, conforme relata a autora, inicialmente, a história da agricultura, através do campesinato, sempre foi marcada por lutas para conseguir um espaço próprio na economia e na sociedade. Para Wanderley (1996), essas ideias se

perpetuam até o presente momento, por um espaço produtivo, pela constituição do patrimônio familiar e pela estruturação do estabelecimento como um espaço de trabalho doméstico. A autora acrescenta, ainda, que na luta camponesa é necessário a construção de um “território” e paradoxalmente a necessidade de mobilidade:

Uma das dimensões mais importantes das lutas dos camponeses brasileiros está centrada no esforço para constituir um “território” familiar, um lugar de vida e de trabalho, capaz de guardar a memória da família e de reproduzi-la para as gerações posteriores. Paradoxalmente, a perseguição deste objetivo supõe, muito frequentemente, a extrema mobilidade do agricultor, que se submete a longos, constantes e sucessivos deslocamentos espaciais. (WANDERLEY, 1996, s.p.).

A autora traz, neste artigo, um estudo da colonização alemã no Rio Grande do Sul, que segundo Roche (1969 apud Wanderley 1996) destaca as fragilidades estruturais da agricultura colonial. No estudo, é destacado a vida na colônia em etapas: adaptação, expansão, seleção e regressão. Onde o solo existente nas áreas que habitam essas famílias começa a ser esgotado e é necessário a migração para outros ambientes e formas de cultivo.

Outra autora que contribui para entender a dinâmica da agricultura familiar é Grandó (2012), que retrata a vida dos “pequenos” agricultores que habitavam o Rio Grande do Sul nas chamadas colônias, e que com o passar dos anos conseguiram se desenvolver economicamente na produção de feijão, mandioca, milho e atuar no segmento leiteiro.

Para Grandó (2012) o desenvolvimento da agricultura familiar no Rio Grande do Sul é proveniente de ações inauguradas no ano de 1996 pelo Governo Federal, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), contribuindo para o desempenho econômico dos produtores familiares gaúchos e a progressão social e econômica do estado. Mattei (2005 apud Grandó 2012) busca analisar como a ação governamental atrair os grupos com maior capital da agricultura familiar e tenta integrá-los ao mercado. “Em síntese, as informações revelam um forte processo de concentração dos recursos disponibilizados aos cem maiores tomadores de crédito do Pronaf na região Sul do país e, principalmente, no estado do Rio Grande do Sul”. (Mattei, 2005, p.37).

Completando a trajetória dos camponeses no Rio Grande do Sul, Mertz (2004) em “Agricultura familiar no Rio Grande do Sul — um sistema agrário “colonial”, traz a história da agricultura a partir da vinda de imigrantes europeus em 1824, com um conjunto de práticas utilizadas na Europa e sendo catalogados como “colonos” no Estado, enfrentando desafios como a diferença agroecológica, e precisando habitar e fazer o plantio em terras que sofreram desmatamento e apresentavam infertilidade, resultando no uso de fertilizantes. (Mertz, 2004).

Para Mertz (2004) neste período também foi possível diferenciar a forma de cultivo desses pequenos produtores – colonos, para as demais formas de agricultura desenvolvidas no Rio Grande do Sul. Na propriedade familiar é possível perceber a policultura, onde Brum (1985 apud Mertz 2004) destaca as atividades pecuárias desenvolvidas por esses agricultores. A produção da policultura desses imigrantes alemães que acabaram por virar colonos no Estado se justifica no plantio do milho e na criação de suínos, visando à produção de banha; “os imigrantes italianos por sua vez, além da suinocultura, dedicaram-se à produção da uva e introduziram a indústria do vinho na região da serra” Brum (1985 apud Mertz, 2004, p.282).

Em meio a um período de descobertas da terra onde habitam e alterações somente no meio em que vivem e produzem, estes pequenos produtores passaram por mudanças a partir de 1950 e início de 1960, período em que são introduzidos os processos de industrialização e de urbanização no Brasil. Segundo Wanderlei (2009, p. 10), em seu livro *O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade*, “foi um processo para se adequarem a oferta brasileira, tanto ao seu mercado interno, quanto às demandas externas, abrindo um leque para o debate sobre novas exigências mundiais de modernização da agricultura no Brasil”.

A partir deste cenário é que a construção de uma nova ruralidade surgiu através da necessidade de inserção da sustentabilidade nas discussões do desenvolvimento rural. O debate sobre a modernização traz para pauta aspectos ambientais e socioculturais do desenvolvimento, acionando a agricultura familiar, como veremos adiante a partir do texto “A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar” de Dos Santos et al. (2014) que reforça que muitas práticas utilizadas no desenvolvimento da agricultura como um todo não favoreceu as práticas utilizadas na agricultura familiar, mas sim o que é oriundo do

urbano, o industrial, maquinários, não o que é proveniente dos meios de produção familiar.

Dos Santos et. al (2014), trata da produtividade vinda da família, através da agricultura familiar relacionando ao uso de recursos naturais e para isso cita Marques, (et al. 2011, p.4, apud Dos Santos et al., 2014) que destaca que nesta prática de agricultura, utiliza-se menos de tecnologias modernas do que a agricultura convencional e menos intensiva quanto ao uso de insumos externos. A autora (2014) fala sobre o valor dado pelo agricultor familiar à área de terra produtiva, uma espécie de afeição com a terra, valorizando o que é produzido por ela, respeitando-a, o que se alinha com a definição da sustentabilidade.

Nessa perspectiva, Dos Santos *et al.* (2014) ressalta que a agricultura familiar se distancia da visão de atraso e de ineficiência relacionado ao desconhecimento da terra e da forma de plantio. Nesse sentido, é possível ver a importância desta cultura do agronegócio e as formas de estabelecimento de estratégias de inserção no mercado de forma sustentável. Dessa forma, quando falamos em sustentabilidade, agricultura familiar e comercialização, podemos citar, por exemplo, as feiras agroecológicas.

A autora reforça a compreensão de que ao se falar sobre a agricultura familiar é necessário dialogar concomitantemente com a sustentabilidade, onde as estratégias, políticas públicas para o incentivo e a produção e a comercialização envolvam o desenvolvimento local, a valorização dos agricultores e dos seus saberes, aliados a diversidade da sua produção, de forma comprometida com o ambiente e a sociedade.

O campo da agroecologia aprofunda ainda mais a temática entre a sustentabilidade e agricultura familiar. Milton Padovan (2022), no artigo “Agroecologia, agricultura familiar e o desenvolvimento local e regional sustentável” faz a ligação da contribuição de pontos como a segurança alimentar e nutricional, além da geração contínua de renda com a agroecologia. O autor reforça a diversificação de cultivos e criações de animais, arranjos agroflorestais biodiversos, entre outros processos de base agroecológica que encontramos neste tipo de agricultura.

A agroecologia para Padovan (2022) tem componentes de várias áreas, como: ecologia, agronomia, sociologia, antropologia, economia, biologia, e outras ciências, capazes de compor processos agroecológicos, tornando-a uma ciência multidisciplinar. Podemos ressaltar também que a agroecologia prioriza a diversidade de cultivos, de criações, diversidade de pessoas interagindo com o processo produtivo.

O autor reforça o complemento da agroecologia à agricultura familiar, o fato da valorização do conhecimento popular construído através das vivências diárias e que se soma ao conhecimento técnico-científico na elaboração dos processos agroecológicos.

Para reforçar o que já foi apresentado, anteriormente, pelos autores citados, Ferreira *et al.* (2013) reforça no artigo Agricultura familiar e agroecologia: uma abordagem conceitual, que a agricultura familiar tem a possibilidade de optar por uma agricultura moderna, mas que acaba prejudicando o meio em que vivemos, através do uso de insumos venenosos em suas produções agrícolas, além da não utilização saudável dos recursos naturais. Porém há outro caminho que ao longo do desenvolvimento deste tipo de cultura vem sendo observado, que é a agricultura familiar se aliando cada vez mais à agroecologia. Isso é feito através de estratégias eficientes como a produção de forma sustentável sob influência das agriculturas de base ecológica, criando relações sociais mais respeitadas que visem priorizar a preservação de ecossistemas e a valorização de expressões ambientais, sociais, culturais, políticas e econômicas.

Para finalizar, sistematizamos os principais pontos levantados pelos autores citados anteriormente. Com isso, foi possível percebermos que a cultura da agricultura familiar é apoiada pela inserção da agroecologia, visando que a prática da produção alimentar proveniente do campo seja desenvolvida através do entendimento de respeitar os recursos provenientes do meio ambiente em que vivemos, isto é, a natureza. Ressaltando a prática mais verde e consciente de modo a atuar com a sustentabilidade, não deixando de contribuir para o desenvolvimento de um papel socioeconômico, ambiental e cultural a contribuir para com a sociedade de forma consciente de suas práticas, garantindo conforme foi apresentado, a preservação das tradições agrícolas, utilização responsável dos recursos naturais, que contribui para a redução da pobreza rural, além da preservação da

biodiversidade local, que mesmo com a produção de vários produtos ao longo do ano, há uma preocupação com os ciclos da terra e as épocas corretas de plantio e colheita, contribuindo principalmente para preservar a fertilidade do solo de uma determinada área.

Conforme Massilon J. Araújo (2007), no livro “Fundamentos de Agronegócio”, o termo agricultura começou a ganhar uma nova nomenclatura em 1957 nos Estados Unidos, sendo chamada de *agribusiness*, para reunir um conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação de insumos agropecuários, operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição de produtos in natura ou industrializados. O termo se espalhou e foi adotado com o mesmo intuito por outros países.

Já no Brasil, Araújo (2007) revela que somente em 1980 começa a haver a difusão do termo, tratado inicialmente em inglês.

Os primeiros movimentos organizados e sistematizados surgiram de focos, principalmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Nessa época surgiram a Associação Brasileira de Agribusiness (Abag) e o Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial, Universidade de São Paulo (Pensa/USP). (Araújo, 2007).

A nomenclatura em inglês permaneceu até 1990, quando enfim o termo agronegócios começou a ser aceito e disposto em livros-textos e nos jornais, resultando na criação de cursos superiores em agronegócio nas universidades.

Regina Bruno (2016), no artigo “Desigualdade, agronegócio agricultura familiar no Brasil”, traz as mudanças no uso do termo agronegócio brasileiro a partir de 1990, onde destaca que o pequeno agricultor familiar passa a não fazer parte de uma classificação elaborada pelas elites agroindustriais, não figurando mais no campo brasileiro, mas apenas um produtor para sua própria sobrevivência, enquanto o agronegócio passa a ser a personificação das necessidades do capitalismo, ou seja, uma fonte de riqueza.

Nesse momento, aprofunda-se a representação do agronegócio como gerador de riqueza. “Qual sociedade não tem uma leitura do agronegócio como competente gerador de riqueza?”, diz Pinazza (2007). A partir de então, ter como meta o lucro passa a ser

considerado um critério de inserção ou de exclusão dos agricultores familiares ao agronegócio. (Bruno, 2016).

Delgado (2012) destaca a “economia do agronegócio”, que a partir do ano de 1999, conta com um crescimento da produção de soja, carnes, cana-de-açúcar e derivados da silvicultura (papel e celulose), que passam a figurar nos últimos anos entre os dez primeiros itens das exportações brasileiras.

Dentre as principais commodities escaladas para equilibrar a balança comercial, a soja foi a que apresentou maior crescimento, tendo sua área de cultivo aumentada de 14 para 34 milhões de hectares entre 2000 e 2017 (IBGE 2018^a) e chegando a ultrapassar 25% do valor total exportado (Brasil -MDIC 2018). (Delgado, 2012).

No artigo “Expansão do agronegócio no Brasil: diferentes discursos e dinâmicas socioeconômicas no Rio Grande do Sul”, Hoppe et al (2019) traz informações acerca do suposto potencial econômico do agronegócio no Rio Grande do Sul, uma vez que, destaca que os municípios gaúchos que possuem uma maior participação da soja em suas economias, não se destacam em um PIB *per capita* sugestivamente maior. Ou seja, segundo o autor, este detalhe merece atenção pelo fato de que o aumento unicamente da soja faz com que haja uma diminuição da diversificação de atividades econômicas dos municípios, o que pode ocasionar um processo de vulnerabilização das economias locais.

Os resultados aqui encontrados para o estado do Rio Grande do Sul não sugerem vantagens em termos de desenvolvimento humano, renda ou igualdade social associadas à presença da soja nas economias locais. Pelo contrário, indicam que o “ciclo do agronegócio”, caracterizado, entre outros, pelo aumento da participação da soja nas economias municipais do Rio Grande do Sul, pode estar associado a processos de exclusão social. (Hoppe et al. 2019)

Outro fator importante a ser destacado é referente a segurança alimentar. Hoppe et al (2019) expressa que o estado gaúcho é composto por muitas áreas designadas ao plantio de soja e produção de silvicultura, sendo superior às áreas de demais cultivos sobre o bioma Pampa, tradicionalmente ocupado pela pecuária. E ressalta que a maior parte das produções para alimentos básicos da população do estado teve uma expressiva redução em áreas cultivadas, colocando em pauta o nível

de impacto desse processo na garantia de alimentos com qualidade e quantidade suficiente.

A diminuição da área de feijão, mandioca e milho torna o estado cada vez mais suscetível à instabilidade dos preços dos mercados de alimentos. A escassez do milho no estado já provocou diversas crises na produção de carnes, o que impactou diretamente no aumento do preço do produto, assim como em grandes perdas na cadeia. (Hoppe et al, 2019)

Hoppe et al (2019) busca trazer os impactos importantes, uma vez que o “ciclo do agronegócio” pode ser um bom negócio quando se trata de economia e figura o Brasil como um importante exportador principalmente de soja, mas mostra o lado que vem sendo descuidado, o do plantio para sua própria sociedade. O texto destaca que a expansão do agronegócio tem seus vieses positivos de progresso e desenvolvimento, mas busca indicar que tal processo está associado ao agravamento da pobreza, desigualdade e demais consequências desagradáveis.

A partir dos anos 2000, de acordo com Delgado (2012), o agronegócio passou por uma expansão em decorrência da elevação dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional. O Brasil consegue cada vez mais se consolidar como na expansão de produtos para exportação, principalmente da soja, graças a incentivos gerados pela política econômica governamental.

A importância do agronegócio continuou intocada na economia e na política brasileira, em função da manutenção de seu papel estratégico para o ajustamento da conta de transações correntes da balança de pagamentos, de modo que, apesar das mudanças fundamentais ocorridas na política externa brasileira, o agronegócio continua determinando a agenda de negociações comerciais internacionais sobre agricultura do Brasil. (Delgado, 2012)

Ao longo dos artigos lidos e perspectivas apresentadas por diversos autores, é possível perceber o desenvolvimento do agronegócio, a sua importância para a economia mundial, e principalmente do Brasil, que se destaca por ser um grande exportador principalmente de grãos. Mas também há uma preocupação em todos os artigos lidos referente sobre como essa prática de plantio de alimentos pode afetar o desenvolvimento do país em outros âmbitos, como ocorre a citação da segurança alimentar. De acordo com Hoppe et al, (2019), o desenvolvimento do agronegócio

ocasiona um grande problema ocasionando na falta de produção de alimentos consumidos diariamente pela população, para dar espaço a culturas de plantio utilizadas unicamente para a exportação.

Com o conhecimento sobre a agroecologia, a agricultura familiar e o agronegócio, sua importância e suas lacunas, é perceptível, através dos textos lidos, o quanto é necessário dar visibilidade as práticas que englobam a agricultura familiar para que possamos ter uma alimentação de qualidade em nosso país. Existem práticas e alternativas sustentáveis a serem empregadas nos plantios genéricos que já conhecemos e estamos ambientados, mas visivelmente é necessário uma maior ampliação da utilização de estratégias apresentadas pela agroecologia e agricultura familiar a serem empregadas no agronegócio brasileiro se assim quisermos disfrutar de alimentos saudáveis, além de auxiliar em questões ambientáveis para uma maior e melhor qualidade de vida.

2.1.1 Contexto Histórico no RS

No artigo *Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso*, Schneider (2003) busca trazer à tona o desenvolvimento dos colonos no Rio Grande do Sul, como um grupo social que se originou do processo de ocupação territorial e assentamento de imigrantes de origem europeia no estado. O autor reforça o processo lento e gradual para que o modo colonial fosse desenvolvido até emergir, trazer à tona, o que até hoje conhecemos como a agricultura familiar.

Schneider (2003) reforça que a partir do ano 1970, com a modernização tecnológica dos processos produtos agrícolas, a mercantilização crescente da vida social e econômica dos colonos, fez com que houvesse uma integração social e econômica crescente e uma maior dependência do mercado. Neste cenário de dependência e subordinação é que ocorre a mudança de colonos para agricultores familiares, ou seja, a produção para autoconsumo e a subsistência sofrem uma diminuição e a produção voltada à venda amplia-se.

Segundo Schneider (2003), até 1990 a agricultura familiar contava com três estratégias de reprodução social: a primeira se integrando às agroindústrias, a

segunda se mantendo como uma agricultura de subsistência e a última investindo na conversão produtiva da propriedade e adaptando-a a atividades como turismo rural, artesanato, produção de produtos coloniais típicos (vinhos, queijos, embutidos de carne, etc).

Fauth (2008), apresenta no artigo *Agricultura familiar: evolução favorável em anos recentes*, algumas políticas públicas que fizeram possível o desenvolvimento da agricultura familiar no âmbito do Rio Grande do Sul, principalmente no período de 2000 a 2006, reforçando o papel da agricultura familiar de forma evidente no espaço rural, trazendo a funcionalidade do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) como apoio e forma de viabilizar acesso a este tipo de agricultura a estar mais apto e capaz de abastecer mercados, sustentar a biodiversidade e beneficiar alimento e trabalho para um maior número de pessoas no país.

Ainda segundo Fauth (2008), o Rio Grande do Sul em meados de 2003 era a unidade da Federação que apresentava o maior número de unidades agrícolas familiares. Ou seja, a totalidade da riqueza gerada com as atividades vinculadas ao meio rural somava-se 50% do produto interno bruto (PIB) estadual, e o segmento da agricultura familiar contribuiu com mais da metade desse valor.

Grando (2011), no artigo: *Um retrato da agricultura familiar* traz dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, onde explica que o Rio Grande do Sul, naquele ano, se encontrava em terceira posição nacional com maiores números de estabelecimentos familiares, com importante produção de fumo, frutas, hortaliças e etc. Estes estabelecimentos possuíam também uma predominância superior a 90% do plantio de feijão, mandioca e milho. Nas outras três culturas: soja, trigo e arroz, a agricultura empresarial prevalecia em volume de produção.

Durante o período de 2006 a 2017, conforme Pauli *et al.* (2023), no artigo *Desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul: Contribuições para análise do período de 2006-2017*, mostra que houve um aumento de lavouras permanentes em relação às temporárias. O cenário da proteção e cultivo ambiental obtiveram um aumento de cerca de 133,96% das áreas (número em hectares). Os espaços com pastoreio e lavoura aumentaram em 23,7% com expansão de práticas agrícolas mais centradas na sustentabilidade e preservação do meio ambiente

No ano de 2017, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS), apresenta um dado do Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE, onde retrata o Rio Grande do Sul sendo o estado com 80,5% dos estabelecimentos considerados como de agricultura familiar, e diferentemente de 2006, os gaúchos ocupam a quarta colocação no ranking nacional do IBGE, com 6,2% do total de atividades oriundas da agricultura familiar em solo gaúcho.

Em informações mais atualizadas e que se referem ao futuro da agricultura familiar, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS) trouxe em nota no ano de 2019, o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), em relação a importância da agricultura familiar, ou seja, desde 2019, a organização intergovernamental estipulou a “Década da Agricultura Familiar” que perdurará até o ano de 2028. Ainda no ano de 2019, como reforça a FETAG-RS, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado brasileiro a promover a iniciativa, que segue com o objetivo de valorizar a agricultura familiar, alavancar o desenvolvimento sustentável e garantir a segurança alimentar global.

Segundo o portal BBC News Brasil, em notícia de 2022 desenvolvida pelo repórter Vinícius Lemos, traz à tona a importância do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vinculado à produção de arroz orgânico e a agroecologia, onde não envolve insumos como adubo químico e agrotóxicos desde os anos 2000, e que segundo o Instituto Riograndense do Arroz (Irga), vinculado ao governo do Rio Grande do Sul, o estado detém a maior produção geral de arroz do Brasil, correspondendo a, segundo o instituto, cerca de 70% de todo o grão produzido nacionalmente.

O MST, como movimento social, abrange no Caderno Formativo de Educação do MST (2010, p.54) a importância da agroecologia em reorganizar a produção de alimentos saudáveis tanto para a subsistência quanto para a comunidade como um todo. A agroecologia é colocada no papel de ser mais autêntica em relação aos saberes de seus produtores, ou seja, permite que o agricultor familiar saiba que aquele plantio não terá o uso de produtos químicos para quem o consome, o papel de quem produz soma a qualidade do alimento produzido em todos os processos, desde o plantio até a mesa.

Conforme o portal do MST (2023) o movimento lidera há mais de dez anos a maior produção de arroz orgânico da América Latina, conforme o Instituto

Riograndense de Arroz (Irga). A produção envolve 352 famílias e sete cooperativas em 22 assentamentos no Rio Grande do Sul. A notícia traz o conhecimento de que Viamão/RS é conhecido como a Capital do Arroz Orgânico, a partir da [Lei 4.751/2018](#) municipal, de autoria do então vereador e hoje deputado estadual Adão Pretto Filho (PT). Na cidade são cultivados 1.600 hectares do alimento pelas famílias provenientes da agricultura familiar.

O Rio Grande do Sul também no ano de 2023, segundo o portal Brasil de Fato, levou a agroecologia para a Feira Nacional do MST em São Paulo, com 35 toneladas de alimentos e mais de 40 produtos provenientes da junção da agricultura familiar com a agroecologia praticadas no estado.

Para demonstrar o avanço da agricultura familiar no Rio Grande do Sul e seu importante desenvolvimento em âmbitos como a economia estadual, no ano de 2023, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, divulgou em nota que as feiras da agricultura familiar alcançaram mais de R\$9,7 milhões em vendas no primeiro semestre daquele ano. A Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), também reforça que apoiou 15 eventos, que contribuiriam neste valor de comercialização nos espaços destinados a este tipo de agricultura. Ressaltando que no estado, o número de trabalhadores no campo chega a 992 mil, sendo 80% dos estabelecimentos rurais pertencentes à agricultura familiar, que são apoiados pelo Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf) nos 497 municípios gaúchos.

2.2 ZERO HORA: OBJETO DE ESTUDO

De acordo com Felippi (2007), o jornal Zero Hora foi criado em 1969, pela família Sirotsky, sendo o primeiro jornal do Grupo RBS, rede de televisão estadual sediada em Porto Alegre. No ano de 1980 o grupo passou por uma transformação gerencial, com a colocação de executivos do mundo dos negócios na gestão, com funções gerenciais, recursos humanos e financeiras. Além disso, reformas gráficas no periódico gaúcho são destacadas por Rüdiger (1993 Apud Felippi 2007) que registra que o noticiário foi o primeiro jornal diário do sul do país a ser impresso em *off set*, a partir de 1969, dentro de um processo de reforma do parque gráfico que o fez se tornar mais competitivo e valorizado em elementos textuais.

O jornal Zero Hora passou por diversos processos desde a informatização em 1988 e a “reformatização” em 1995, onde adquiriu um software editor de texto, fotos e gráficos, o que contribuiu para a modernização do periódico, mas acarretou que um único profissional fosse responsável por diversas atividades como fotografia, redação, diagramação, entre outros. Dessa forma, houve uma maior carga de trabalho para o jornalista, apesar de ter se mantido a jornada fixa de trabalho, o contrato de exclusividade como exigência e a padronização das atividades nas distintas editorias. (Felippi, 2007).

O “fazer jornalístico e o localismo”, são expressão usada por Felippi (2007) para destacar, em seu texto, a cultura jornalística, os valores-notícia e as rotinas de produção adotadas pelo jornal Zero Hora, que tem seus jornalistas reunidos pelos princípios da linha editorial, rotina e cultura organizacional próprias.

Essa cultura é adquirida no processo de produção, nas reuniões de pauta, nas orientações dos editores, nas trocas e consultas formais e informais entre os repórteres, nos regimes premiação e sanções cotidianas. (FELIPPI, 2007)

Felippi (2007) reforça que a expressão localismo é algo enraizado no valor-notícia do periódico, visto que, é um fator determinante na escolha dos assuntos a serem noticiados e faz com que os habitantes de uma determinada região, neste caso a população do Rio Grande do Sul se sintam como parte, integrados a sociedade, seja lendo notícias que ocorrem em sua proximidade e até mesmo se identifiquem, tenham conhecimento de pessoas, locais próximos, o que causa proximidade e maior interesse no leitor ao ver algo relacionado na região/localidade em que vive. Ou seja, segundo Felippi (2007), o jornal utiliza de um valor-notícia importantíssimo, mas que também prioriza criar um vínculo com aquele que lê o periódico, faz com que a informação esteja cada vez mais próxima de uma determinada comunidade, faz com que as pessoas façam parte de alguma forma da construção daquela notícia.

Aliado aos critérios de noticiabilidade, onde se insere a questão do localismo, também contribuem para sua internalização na redação, as rotinas produtivas que garantem o cumprimento do processo produtivo dentro dos prazos e normas estabelecidas pelo jornal. A rotina de produção envolve o consórcio das práticas jornalísticas, dos gêneros e dos prazos de produção. A constituição de uma rotina de

produção é garantida por saberes práticos interiorizados, que se sedimentam ao longo do tempo, e fazem parte da cultura jornalística, materializada no produto jornalístico. (FELIPPI, 2007)

A busca por trazer assuntos de interesse nacional e ou mundial para o cotidiano de uma determinada comunidade e reforçar a importância da informação, faz com que o Zero Hora se interligue cada vez mais com o público de uma determinada comunidade, no caso do Estado em que possui seus leitores, como reforça Felippi (2007).

(...)Esses elementos funcionam como estratégias discursivas que mobilizam a memória do receptor, que os reconhece nesse discurso. Quando o jornal utiliza essa estratégia, acaba por mobilizar sentidos sobre o ser gaúcho. Nesse movimento que busca o assujeitamento, o jornal contribui para o fortalecimento (e reelaboração) da identidade. O fazer jornalístico, a construção da notícia em Zero Hora é influenciada por essa tendência de valorizar a cultura regional. (Felippi, 2007)

No ano de 2017, o portal GZH foi lançado sendo a marca do jornalismo digital do Grupo RBS, fazendo a fusão de conteúdos gerados pelo jornal impresso Zero Hora e pela rádio Gaúcha, além de produzir conteúdos exclusivos dentro do portal *online*. O portal reforça que o periódico impresso é o maior do Rio Grande do Sul e o 5º maior do país, além da plataforma GZH contar com 92 mil assinantes e ter tido um recorde de 30,1 milhões de usuários em março de 2020. (Gaúcha ZH, 2024)

O Grupo RBS reforça, em seu editorial, que seu compromisso informativo é com o povo gaúcho, buscando através de GZH distinguir visualmente tipos de conteúdo como notícia, opinião, checagem, conteúdo pago e patrocinado, que podem ser conferidos no portal: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>. Foi através da busca no portal que identificamos as matérias sobre agroecologia, agronegócio e agricultura familiar.

2.3 JORNALISMO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE

A ideia de que o jornalismo representa a realidade social está presente nos estudos de diferentes autores, entre eles Nelson Traquina. Ao fazer uma análise sobre as teorias construcionistas, Traquina (2005) busca se contrapor ao pensamento de que o jornalismo é um espelho do real. Na sua reflexão ele trata a

atividade como um trabalho elaborado com base sobre as notícias como construção da realidade, com ênfase na apuração feita pelos jornalistas e o uso de técnicas para o refinamento das informações coletadas.

Assim, não é de estranhar que o paradigma das notícias como construção não só considere o conceito de distorção como inadequado e pouco frutífero, como sobretudo discorde radicalmente da perspectiva das teorias que defendem que as atitudes políticas dos jornalistas são um fator determinante no processo de produção das notícias. (TRAQUINA, 2005, p. 169)

O paradigma das notícias como construção não considera que as notícias sejam ficcionais. Para o autor o fato das notícias serem “estória”, abordagens narrativas não negam que as notícias informam. Traquina para reforçar sua posição cita a autora Gaye Tuchman (1978 Apud Traquina 2005, p. 169) que diz que uma notícia “é uma estória não é de modo algum rebaixar a notícia, nem acusá-la de ser fictícia. Melhor, alerta-nos para o fato de a notícia, como todos os documentos públicos, ser uma realidade construída possuidora da sua própria validade interna”.

Traquina ainda ressalta a contribuição dos estudos etnográficos à compreensão do jornalismo.

Em primeiro lugar, devido à abordagem etnometodológica, o estudo de jornalismo permitiu ver a importância da dimensão trans organizacional no processo de produção das notícias, ou seja, todo o networking informal entre os jornalistas e a conexão cultural que provém de ser membro de uma comunidade profissional. (Traquina, 2005, p. 172)

Além disso, o autor também trata da importância das rotinas na hora da produção das notícias, as práticas jornalísticas como um elemento chave na construção noticiosa.

Outro teórico, que se insere numa perspectiva interacionista e estruturalista, é Stuart Hall (1978) que acrescenta à noção de construção noticiosa os aspectos culturais utilizados por jornalistas para compor as informações que serão compartilhadas aos leitores.

As coisas são noticiáveis porque elas representam a volubilidade e a natureza conflituosa do mundo. Mas não se deve permitir que tais acontecimentos permaneçam no limbo do 'aleatório' – devem ser trazidos aos horizontes do 'significativo'. Este trazer de acontecimentos ao campo dos significados quer dizer, na essência, reportar acontecimentos invulgares e inesperados para os 'mapas de significado' que já constituem a base do nosso conhecimento cultural, no qual o mundo social já está 'traçado'. (Hall *et al*, 1978 Apud Traquina 2005, p. 169).

A identificação social, classificação e contextualização de acontecimentos noticiosos em termos destes quadros de referência, se constitui, segundo Hall *et al* (1978) no fundo, em um processo fundamental através do qual as mídias tornam o mundo como referência e o fazem inteligível a leitores e espectadores.

Traquina (2005) reforça que no paradigma construtivista, as notícias registram as formas literárias e as narrativas utilizadas para enquadrar o acontecimento, como o uso da pirâmide invertida, isto é, a matéria é iniciada com a informação mais importante até a menos relevante. Traquina (2005) explica que se deve dar ênfase às respostas às perguntas simples como: quem? O que? Onde? Quando? ou seja, a partir do que é respondido têm como objetivo dar vida ao acontecimento, construir a realidade.

Com base no que foi apresentado por Traquina (2005) é possível perceber a importância do jornalismo na função de informar os indivíduos sobre os acontecimentos. Vivemos em sociedades distintas e complexas em meio a um mundo moderno e digital e o papel jornalístico encontra-se na mediação das pessoas com a realidade. Traquina (2005) e os autores citados anteriormente buscam trazer que por mais que as pessoas possam vir a confundir o jornalismo com a realidade, ele tem o papel da construção do real. E por isso apresentam os métodos necessários para trazer aos leitores os relatos dos acontecimentos.

Na mesma perspectiva teórica de Traquina (2005), o pesquisador espanhol Miquel Rodrigo Alsina (2009) reforça que a formulação de notícias não é simplesmente uma representação da realidade, mas um processo de construção que começa a partir da compreensão do que está sendo vivenciado e a partir disso é feito um processo que envolve três etapas: "seleção, hierarquização e tematização da informação" (2009, p. 74). Ou seja, a partir desse procedimento a mídia realiza uma

atividade com base nos fatos construídos na própria realidade, a notícia como um produto da indústria da informação.

Alsina (2009) também aborda a importância de inserir os leitores na construção de notícias pela mídia, “precisamos deixar bem claro que a construção social da realidade por parte da mídia é um processo de produção, circulação e reconhecimento.” (p.47). Ressaltando que o papel do jornalista é interpretar e dar sentido aos fatos do cotidiano para que possa fornecer um copilado de informações seguindo uma hierarquia de importância para quem irá consumir, irá se informar com o que foi narrado nos meios de comunicação.

Para Alsina (2009), a concepção de realidade acontece a partir de um acontecimento para a notícia, em que ele afirma que o acontecimento é um fenômeno da percepção sistema, enquanto a notícia é um fenômeno da geração do sistema. O autor relaciona o acontecimento-notícia com a realidade social a partir da noção da construção da realidade, como produção de sentido através da prática produtiva e das rotinas da organização da profissão jornalística.

O autor complementa sua reflexão através do pensamento de Veron (1981 apud Alsina 2009) que fala dos acontecimentos que chegam à sociedade através da mídia e que são construídos de sua realidade discursiva. Ou seja, o processo de construção da realidade social, depende completamente da prática produtiva do jornalismo. Inclui também a definição de Berger e Luckmann (1979 apud Alsina 2009) que explicam que a construção social da realidade está no nível de vida do cotidiano, onde há a caracterização da atividade jornalística como um papel social legitimado para a geração de construções da realidade publicamente relevantes.

Alsina (2009) reforça a relação entre os jornalistas e seus destinatários, onde o jornalismo tem a incumbência de recopilar os acontecimentos e os temas importantes e dar-lhes sentido. Onde a mídia é utilizada como transmissor da realidade social de importância pública. Enfatizando que a mídia é a primeira que realiza uma prática contínua de autolegitimação para reforçar esse papel social. E reforça que a informação da mídia precisa da confiança de seus leitores, porque o discurso informativo deve ter credibilidade.

Na relação da imprensa com o leitor, Alsina (2009) fala sobre o contrato fiduciário existente com a sociedade. Isso permite que o indivíduo possa escolher

quais as informações mais relevantes e quais não são. Ou seja, o leitor estabelece um vínculo de fidelidade e confiança com o jornalismo, uma relação entre o jornal e o seu público.

Essa relação entre o jornalista e seus destinatários estabelece-se por um contrato pragmático fiduciário social e historicamente definido. Os jornalistas têm a incumbência de recopilar os acontecimentos e os temas importantes e dar-lhes sentido. (2009, p.47)

Alsina (2009) reforça que a existência do contrato fiduciário corrobora o compromisso social da mídia como transmissora da realidade social de importância pública. Onde a própria mídia é a primeira que realiza uma prática contínua de autolegitimação para fortalecer esse papel social.

3 METODOLOGIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para Herscovitz (2007), no texto *Análise de Conteúdo em Jornalismo*, a análise de conteúdo é um método de grande utilidade na pesquisa jornalística, principalmente, para responder questionamentos reflexivos que envolvam as questões sobre critérios de noticiabilidade, gêneros jornalísticos, características de produção midiática, comparação entre mídias e observação do conteúdo manifesto em diversos suportes. Para a autora a vantagem do método, que trabalha tanto com o quantitativo quanto com o qualitativo, é a possibilidade de elaboração de inferências e o enquadramento do conteúdo em categorias. Com foco nas particularidades do jornalismo, ela define o método como:

[...] proponho a seguinte definição de análise de conteúdo jornalística: método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (Herscovitz, 2007, p.126-127)

A autora afirma que quem utiliza o método de análise de conteúdo se torna um investigador que desvenda os significados aparentes e/ou implícitos dos signos e das narrativas jornalísticas, expondo tendências, conflitos, interesses, ambiguidades ou ideologias presentes nos materiais examinados. Herscovitz (2007) reforça que para ser competente, é necessário o uso de uma sentença interrogativa (pergunta) ou uma sentença afirmativa (hipótese) para fazer a conexão entre teoria e investigação. A hipótese por sua vez, segundo a autora, precisa ser de modo intenso, com frequência ou direção, com a finalidade de ser uma proposição temporária, que precisa ser comprovada ou descartada.

Klaus Krippendorf (2004, apud Herscovitz 2007) apresenta o método passo a passo para que a análise investigativa seja completa, integrando perguntas como: Quais são os objetos de estudo e como eles são definidos? Os objetos de estudos são matérias jornalísticas como notícia, reportagem e artigo de opinião. Qual teu *corpus* de estudo? O conjunto de objetos analisados são 39 matérias jornalísticas. Em que contexto estão os objetos de estudo e quais são as delimitações de estudo?

No contexto da agricultura, delimitados entre agroecologia, agricultura familiar e agronegócio. Qual o alvo das interferências? Identificar o enquadramento das matérias segundo três temáticas citadas anteriormente.

No processo de classificação e interpretação de conteúdo a ser visto pelo jornalista, é necessário fazer a conceituação, definição nominal e operacional de cada categoria, que são fundamentados em informações analisadas e conceituadas (construções baseadas em observações indiretas e definições teóricas que variam a perspectiva de cada pesquisador), que posteriormente passará pelo processo de classificação de conteúdo (definição nominal proveniente de dicionários, da literatura específica, das referências teóricas).

Conforme Herscovitz (2007) o método é complementado pelo processo de definição das unidades de registro, passo crucial para a etapa de codificação dos textos, que consiste em opções como: palavra (menor unidade de registro em textos, muitas vezes promovem associações arbitrárias e, por oferecerem sinônimos e pronomes, terminam por expandir a quantidade de material a ser analisado em vez de reduzi-lo; frase (torna-se uma unidade de registro quando o pesquisador está interessado em um grupo particular de palavras que podem significar uma referência positiva, negativa ou neutra em relação a um tema; tema (comum em análise de conteúdo e produz resultados positivos, sendo composto por uma unidade de texto que inclui sujeito, verbo e o objeto ou o agente, ação e o alvo da ação; parágrafo se enquadra em baixa qualidade de análises de conteúdos em materiais que possuem este passo como unidade de registro, porque podem oferecer indicações não concretas do sentido geral do texto; texto inteiro (utilizado em manchetes, editoriais, notícias e reportagens curtas para contagem de frequências de categorias de conteúdo manifesto. No caso deste estudo será utilizado o parágrafo como unidade de análise.

Bauer (2002, apud Herscovitz 2007) acrescenta a fidedignidade em análise de conteúdo, onde a define “como uma concordância entre intérpretes”:

Em termos genéricos, fidedignidade refere-se ao nível de garantia de que uma medida, se repetida, vai dar o mesmo resultado, evitando discrepâncias. Parte-se do princípio de origem positiva de que, em relações constantes, os resultados devem ser os mesmos. Treinamento para codificar corretamente, categorias claras e bem definidas, referências de codificação fáceis de serem memorizados e

amostras bem selecionadas ajudam a aumentar o grau de fidedignidade da pesquisa. (2007, p. 137)

Para Herscovitz (2007) é importante garantir o grau de fidedignidade de uma pesquisa e por isso utiliza-se vários pré-testes, o treinamento intenso dos codificadores e a checagem de categorias para reduzir o nível de ambiguidades e aumentar a precisão das medidas. A autora conclui que existem vantagens e desvantagens da análise de conteúdo, visto que não é necessário grandes investimentos de recursos financeiros.

A análise de conteúdo não requer uma equipe de trabalho, exceto um codificador extra, nem materiais especiais além de computador, lápis e papel. O importante é o acesso ao conteúdo a ser analisado, que não sofrerá a ação direta do pesquisador, como, por exemplo, numa entrevista pessoal ou numa observação participativa. O analista de conteúdo não tem nenhum efeito sobre o objeto de estudo no sentido de que não pode modificá-lo, embora possa falhar na sua interpretação. (2007, p. 138).

Em relação as desvantagens, Herscovitz (2007) ressalta que o método consome bastante tempo e exige dedicação. A análise de conteúdo limitando-se às informações previamente registradas pelos meios de comunicação e, por tanto, não há análise do que está ausente. Além dessa dificuldade, análise de conteúdo, segundo a autora, está sujeita a produzir interpretações simplistas, principalmente quando o pesquisador não se apoia em categorizações teóricas e não se aprofunda na observação do conteúdo manifesto. Que não é o caso desta pesquisa.

3.1 PERCURSO METODOLÓGICO

O *corpus* de pesquisa foi construído a partir de um mapeamento realizado no mecanismo de busca do portal Gaúcha ZH, a partir das seguintes palavras-chaves: agricultura, super safra, agroecologia, agricultura sustentável, agricultura familiar e agronegócio. Referente as matérias encontradas no portal identificamos um total de 39 textos, sendo 9 com o conteúdo de agroecologia, 13 textos sobre agricultura familiar e 17 textos sobre agronegócio. Todos os textos referentes ao período 2022/2023.

A seguir, a tabela 1, que trata sobre os mapeamentos das matérias por temática identificadas no veículo Zero Hora, no período de 2022 a 2023. Na primeira

coluna a ordem cronológica, nas três subsequentes as categorias de análise: Agroecologia, Agricultura Familiar e Agronegócio.

Tabela 1 – Matérias mapeadas por Temática - ZH (2022-2023)

Datas	Agroecologia	Agricultura Familiar	Agronegócio
24/02/2022 – 1		X	
29/06/2022 – 1		X	
30/06/2022 – 1		X	
2/08/2022 – 1	X		
29/08/2023 – 1		X	
31/08/2022 – 1		X	
21/09/2022 – 1	X		
1º/10/2022 – 1			X
30/10/2022 – 1			X
7/11/2022 – 1	X		
23/11/2022 – 1			X
25/11/2022 – 1		X	
13/12/2022 – 1			X
13/01/2023 -1	X		
23/01/2023 – 1	X		
9/02/2023 – 1			X
3/03/2023 – 1			X
7/03/2023 – 1			X
17/03/2023 – 1			X
27/03/2023 – 1	X		
26/04/2023 – 1			X
28/06/2023 – 1		X	
28/06/2023 – 1		X	
18/08/2023 – 1		X	
21/08/2023 – 1			X
23/08/2023 - 1			X
25/08/2023 – 1		X	
25/08/2023 – 1			X
31/08/2023 – 1		X	
31/08/2023 – 1			X
1º/09/2023 – 1		X	
4/09/2023 – 1			X
14/09/2023 – 1			X
29/10/2023 – 1	X		
1º/11/2023 – 1		X	
18/11/2023 – 1	X		
1º/12/2023 – 1			X
11/12/2023 – 1	X		
19/12/2023 – 1			X
TOTAL	09X	13X	17X

Na Tabela 1, houve a pesquisa de matérias, um mapeamento no mecanismo e pesquisa de busca do Portal Gaúcha GZH, onde foi possível encontrar 39 matérias, divididas entre agroecologia, agricultura familiar e agronegócio.

lista com os títulos das matérias, ordenado por data e especificando o gênero (notícia, nota, reportagem, entrevista, artigo de opinião) e o enquadramento (agricultura familiar, agronegócio e agroecologia).

Matérias de Agroecologia

- 1) 2/08/2022 – Para tempero, salada ou geleias: procura por PANC aumenta na Serra, segundo produtores – Notícia.
- 2) 21/09/2022- Saiba como a chegada da primavera altera o cultivo da cultura orgânica – Notícia.
- 3) 7/11/2022 – Terreno que acumulava entulhos vira horta comunitária em Santa Rosa – Notícia -
- 4) 13/01/2023 – Conheça Glaci Alves, a mãe das feiras ecológicas de Porto Alegre – Reportagem -
- 5) 23/01/2023 – Além de sucos e vinhos, uva orgânica na Serra vira cosméticos, farinhas e até calçados – Notícia
- 6) 27/03/2023 – Feiras orgânicas em Porto Alegre: onde comprar ingredientes frescos e direto do produtor – Notícia -
- 7) 29/10/2023 – Entenda o projeto que prevê mudanças nas feiras ecológicas de Porto Alegre – Notícia.
- 8) 18/11/2023 – Conheça o casarão com jardim comestível e 1.089 rótulos de vinhos naturais em Porto Alegre – Reportagem -
- 9) 11/12/2023 – Vereadores aprovam projeto que regulamenta as feiras ecológicas em Porto Alegre – Notícia.

Matérias Agricultura Familiar

- 10) 24/02/2022 – Feira da Agricultura Familiar oferece diversidade de produtos em Torres – Notícia.
- 11) 29/06/2022 – Governo lança Plano Safra de R\$ 340,88 bilhões e o classifica como mais robusto da história – Notícia.
- 12) 30/06/2022 – “Mais Vozes”: lideranças do setor agrícola gaúcho avaliam o Plano Safra – Notícia -

- 13) 31/08/2022 – O papel da agricultura familiar na segurança alimentar do planeta – Artigo de Opinião -
- 14) 25/11/2022 – Novo governo quer recriar Ministério do Desenvolvimento Agrário, com foco na agricultura familiar – Notícia -
- 15) 28/06/2023 – Plano Safra da agricultura familiar agrada setor gaúcho atendido pelo recurso – Notícia -
- 16) 28/06/2023 – Plano Safra da agricultura familiar 2023/24 destinará R\$ 71,6 bilhões ao crédito rural – Notícia -
- 17) 18/08/2023 – Como os recursos do Plano Safra estão sendo utilizados por produtores rurais no Rio Grande do Sul – Notícia -
- 18) 25/08/2023 – Expointer 2023 registra recorde de expositores na agricultura familiar – Reportagem -
- 19) 29/08/2023 – “A segurança alimentar passa pelo fortalecimento da agricultura familiar” afirma presidente da Fetag-RS – Entrevista -
- 20) 31/08/2023 – Pavilhão da agricultura familiar é aberto oficialmente na Expointer com recorde de bancas – Reportagem -
- 21) 1º/09/2023 – A força da agricultura familiar – Artigo de Opinião -
- 22) 1º/11/2023 – Primeira Feira da Agricultura Familiar em Porto Alegre começa a ganhar forma – Notícia -

Matérias Agronegócio

- 23) 1º/10/2022 – RS mais perto de colher uma supersafra de trigo, aponta a Emater – Entrevista -
- 24) 30/10/2022 – Desafios e convergências com o agronegócio no resultado das eleições – Notícia -
- 25) 23/11/2022 – Cenário animador para o agronegócio – Artigo de Opinião -
- 26) 13/12/2022 – Cooperativas gaúchas do agro devem repetir faturamento de 2022, apesar da estiagem – Notícia -
- 27) 9/02/2023 – O que explica o recorde nas exportações gaúchas do agro em 2022, apesar da quebra na safra – Reportagem -
- 28) 3/03/2023 – Drones, plataformas online e agritechs se consolidam no cenário do agronegócio – Reportagem -
- 29) 7/03/2023 – Participantes de Painel RBS ressaltam importância de produção integrada e sustentabilidade para o agronegócio – Reportagem -

- 30) 17/03/2023 – Espaço voltado para inovação é destaque na Expoagro Afubra 2023 – Notícia -
- 31) 26/04/2023 – Produção de trigo deve crescer em 4% no RS, diz consultoria do agronegócio – Reportagem -
- 32) 21/08/2023 – Com aquecimento global, agronegócio gaúcho precisará se acostumar a estiagens – Notícia -
- 33) 23/08/2023 – Grupo RBS celebra a força do agronegócio na 46ª edição da Expointer – Reportagem -
- 34) 25/08/2023 – Campo em Debate volta à Expointer com painéis que tratam de liderança feminina a cooperativismo e sucessão – Reportagem -
- 35) 31/08/2023 - Atitus lança novo modelo de educação e discute o futuro do agronegócio na Expointer – Reportagem -
- 36) 4/09/2023 – Grupo RBS lança caderno digital com diferentes olhares sobre o agro gaúcho – Reportagem -
- 37) 14/09/2023 – Mulheres no comando do agronegócio foi tema do Campo em Debate – Reportagem -
- 38) 1º/12/2023 – COP28: uma oportunidade para o agronegócio gaúcho – Artigo de Opinião -
- 39) 19/12/2023 – Farsul projeta alta de 41% no PIB agropecuário gaúcho em 2024 e recuo de 3,35% no país – Notícia -

Na Tabela 2, a partir da Unidade de Análise, por parágrafo, as matérias foram quantificadas pelo tema abordado, podendo um mesmo texto ser enquadrado em mais de um tema. Apesar de alguns textos serem enquadrados como uma categoria, ele pode ter algum deslizamento de sentido para outra categoria.

TABELA 2 – Categorização

Datas	Agroecologia	Agricultura Familiar	Agronegócio
24/02/2022 – 1		7X	1X
29/06/2022 – 1			10X
30/06/2022 – 1		6X	5X
2/08/2022 – 1	18X	1X	1X
29/08/2022 – 1	2X	12X	
31/08/2022 – 1		9X	2X
21/09/2022 – 1	7X	2X	2X
1º/10/2022 – 1			7X
30/10/2022 – 1	2X	2X	5X
7/11/2022 – 1	14X	1X	
23/11/2022 – 1		1X	4X
25/11/2022 – 1		4X	3X
13/12/2022 – 1			5X
13/01/2023 -1	7X		
23/01/2023 – 1	14X	7X	4X
9/02/2023 – 1			8X
3/03/2023 – 1	4X		9X
7/03/2023 – 1	9X		2X
17/03/2023 – 1		2X	6X
27/03/2023 – 1	7X	4X	
26/04/2023 – 1			12X
28/06/2023 – 1	3X	10X	
28/06/2023 – 1	1X	7X	
18/08/2023 – 1		12X	18X
21/08/2023 – 1	1X		6X
23/08/2023 - 1			5X
25/08/2023 – 1		14X	2X
25/08/2023 -1	2X	1X	6X
31/08/2023 – 1		4X	
31/08/2023 – 1			15X
1º/09/2023 – 1		6X	
4/09/2023 – 1			3X
14/09/2023 – 1			8X
29/10/2023 – 1	9X	4X	
1º/11/2023 – 1		3X	
18/11/2023 – 1	7X		
1º/12/2023 – 1	4X		6X
11/12/2023 – 1	8X	1X	
19/12/2023 – 1			17X
TOTAL	119X	120X	172X

Nas 39 matérias mapeadas a maior frequência foi a de agronegócio, seguida por agricultura familiar e por agroecologia. As matérias dos dias 2 de agosto de 2022, 7 de novembro de 2022 e 23 de janeiro de 2023, foram as com maior

incidência do tema agroecologia, já as matérias dos dias 29 de agosto de 2022, 25 de junho de 2023 e 28 de junho de 2023, foram as com maior incidência de agricultura familiar e as matérias dos dias 18 de agosto de 2023, 31 de agosto de 2023 e 19 de dezembro de 2023, foram as com maior incidência de agronegócio. Para a análise qualitativa, que será realizada, a seguir, utilizaremos as matérias com maior incidência temática, por unidade de análise.

3.1.1 Categoria 1 - Agroecologia

Na matéria do dia 2 de agosto de 2022, com o título *Para tempero, saladas ou geleias: procura por PANC aumenta na Serra, segundo produtores*, de autoria de Bruno Tomé, identificamos o tema predominante da agroecologia. No *lide*, já podemos ver a presença da temática:

As plantas alimentícias não convencionais, ou simplesmente Panc como são chamadas, cada vez mais conquistam espaço, se apresentando como alternativa nutritiva para os consumidores. Hoje essas espécies ganham destaque no 56º Congresso Brasileiro de Olericultura, realizado até 5 de agosto, em Bento Gonçalves. (Tomé, ZH, 2022)

Acima, a escolha do termo PANC é um tema preferencialmente trabalhado na agroecologia, por se tratar do cultivo de plantas alimentícias e com qualidade nutricional. Outro exemplo, ainda na matéria do dia 2, de agosto de 2022, é o trecho onde o jornalista ressalta o cultivo de alimentos agroecológicos e a comercialização desses produtos em feiras de agricultores ecologistas.

O uso das palavras plantas alimentícias e alternativa nutritiva para os consumidores, dão a perceber que a temática irá abranger também a agricultura familiar.

Outro exemplo pertencente a categoria de Agroecologia é o da matéria do dia 7 de novembro, de 2022, com o título *Terreno que acumulava entulhos vira horta comunitária em Santa Rosa*, de autoria de Isabella Sander. Identificamos que o enquadramento, da execução da pauta, escolhida pelo jornalista é predominante de agroecologia.

Iniciada há 10 meses, a transformação de um terreno que acumulava entulhos em uma horta comunitária em Santa Rosa, no noroeste do Estado, transformou também a forma da comunidade local se relacionar entre si e com o espaço – se, até o ano passado, os moradores do bairro Glória evitavam olhar para aquele matagal que concentrava restos de obras, hoje eles se unem para cultivar repolhos, pepinos, alfaces, tomates, salsinhas e desenvolver sistemas sustentáveis de irrigação. (Sander, ZH, 2022).

No trecho acima, lide da matéria, o termo horta comunitária remete a agroecologia, por se tratar de práticas utilizadas no cultivo de alimentos, como a utilização de composteiras, para dar destino aos resíduos orgânicos e produzir adubo natural na horta. Ainda na matéria do dia 7 de novembro de 2022, outro trecho ressalta a sustentabilidade, através de uma produção de alimentos para a comunidade de forma limpa, saudável e possibilitando um destino correto aos resíduos domésticos.

Na matéria do dia 23 de janeiro, de 2023, com o título *Além de sucos e vinhos, uva orgânica na Serra vira cosméticos, farinhas e até calçados*, de autoria de Vitória Leitzke, identificamos o tema proveniente de agrologia.

Além de proporcionarem uma cultura mais sustentável e saudável, os parreirais de uva orgânica vêm ganhando espaço e proporcionando uma maior diversificação de produtos na Serra gaúcha. O fruto colhido livre de agrotóxicos, que normalmente é usado para consumo in natura ou para a produção de vinhos, espumantes e sucos, vem ultrapassando fronteiras, ampliando a variedade e se transformando em farinhas, óleo e até mesmo calçados (Leitzke, GZH, 2023)

Acima, o termo uva “orgânica” remete a agroecologia, por se tratar de um alimento produzido de forma sustentável e que não prejudica o ecossistema local, não utilizando por exemplo agrotóxicos. Outro exemplo ainda na matéria do dia 23 de janeiro de 2023, é o trecho que ressalta o reaproveitamento da fruta para diversos produtos, e também a água da chuva sendo reaproveitada em sanitários e os móveis provenientes de reaproveitamento, práticas que englobam a ecologia.

3.1.2 Categoria 2 – Agricultura Familiar

Na matéria do dia 29 de agosto de 2022, com o título *A segurança alimentar passa pelo fortalecimento da agricultura familiar, afirma presidente da Fetag-RS*, de

autoria de RBS Brand Studio, identificamos o tema predominante da agricultura familiar. No *lide*, já podemos observar o uso do termo “agricultores familiares” como forma de enquadramento da matéria.

O Brasil é um país com grande representatividade de agricultores familiares, ou seja, que produzem através da mão de obra familiar, frequentemente de manejo orgânico e que se equilibram entre a subsistência própria e comercial. De acordo com o último Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a atividade é a base econômica de cerca de 10 milhões de pessoas, correspondendo a 67% da força de trabalho no campo. (RBS Brand Studio, ZH,2022).

Acima, os termos “produzem através da mão de obra familiar frequentemente de manejo orgânico” e que se “equilibram entre a subsistência própria e comercial”, remetem a questões relacionadas a agricultura familiar. Além disso, ressalta como é feito o manejo dessa agricultura, além de assinalar de que forma ela é utilizada, no caso para próprio consumo de seus produtores, além de beneficiar o comércio. Outro exemplo, ainda na matéria do dia 29 de agosto, de 2022, é o trecho que ressalta que o sustento das famílias produtoras é oriundo da agricultura familiar e ressalta a importância deste tipo de produção para fortalecer a segurança alimentar, com maiores incentivos para práticas sustentáveis, produções ecológicas e até mesmo o incentivo a jovens e mulheres, visto que, hoje muitas famílias contam com apenas quatro membros inseridos nas produções de alimentos. Na matéria da ZH, a fala de Carlos Joel, Presidente da Fetag-RS trata sobre os incentivos a jovens, as mulheres, bem como produtos agroecológicos:

Para isso, é preciso avançar no desenvolvimento que traga renda aos produtores e possa garantir o futuro da sucessão rural através de programas que incentivem os jovens e mulheres a investirem, bem como incentivos para produtos agroecológicos. Além disso, é necessário dar atenção para a armazenagem de água, energia elétrica e logística. (RBS Brand Studio, 2022)

Na matéria do dia 25 de agosto, de 2023, com o título *Expointer 2023 registra recorde de expositores na agricultura familiar*, de autoria de Padrinho Agência de Conteúdo, identificamos o tema predominante da agricultura familiar. O *lide*, novamente, enquadra o conteúdo que será abordado.

A agricultura familiar do Rio Grande do Sul é feita de números que impressionam. Representa 80,5% do total de estabelecimentos rurais do Estado (294 mil em 365 mil) e abrange um quarto de toda área cultivada, segundo dados do Censo Agropecuário, realizado no ano de 2017 e divulgado em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na Expointer, o agricultor familiar surpreenderá novamente. Desta vez, com um recorde da feira: 361 expositores inscritos, 24 a mais do que no ano passado. Entre eles, 338 estandes e sete cozinhas representando 174 municípios. (Padrinho Agência de Conteúdo, ZH, 2023).

Acima, os dados apresentados indicam que “80,5% do total de estabelecimentos rurais do Estado” e “361 expositores inscritos na Expointer” fazem parte da agricultura familiar. Essa informação contextualiza o enfoque que será dado a matéria relacionada a agricultura familiar. Esses dados trazidos pela Agência de Conteúdos ressalta o número significativo de representação deste tipo de cultura da agricultura familiar e também o aumento de expositores provenientes deste segmento em uma tradicional feira agropecuária gaúcha. Outro exemplo, ainda na matéria do dia 25 de agosto, de 2023, é outra fala de Carlos Joel, presidente da Fetag-RS, sobre a participação do jovem no campo:

Ele não fica mais em uma atividade com pouca lucratividade. Ajudar a juventude a ter um pedaço de chão é preciso. A agroindústria vem ao encontro do que o jovem quer: inovar. É agregar valor à produção. Faz com que a família crie novos estabelecimentos na produção. (Padrinho Agência de Conteúdo, ZH, 2023).

Na matéria do dia 28 de junho, de 2023, com o título *Plano Safra da agricultura familiar agrada setor gaúcho atendido pelo recurso*, de autoria de Bruna Oliveira e Carolina Pastil, identificamos o tema predominante da agricultura familiar. O *lide*, vincula o plano safra e a agricultura familiar.

Com intuito de impulsionar a produção de alimentos essenciais e a segurança alimentar no país, o Plano Safra voltado à agricultura familiar foi relançado nesta quarta-feira (28), também com cifra recorde. Para o Pronaf, serão R\$ 71,6 bilhões para a safra 2023/2024. Somando outras ações ao setor, o volume chega a R\$77,7 bilhões. E agradou, pelo menos em parte, a parcela que é atendida pelo recurso. (Oliveira; Pastil, ZH, ,2023)

Acima, no *lide*, a frase “segurança alimentar no país e Plano Safra voltado à agricultura familiar” remete a temática da matéria relacionada a agricultura familiar, pois ressalta a importância do acesso a alimentos de qualidade por meio da

segurança alimentar, e também a importância do investimento do programa do governo federal em oferecer recursos financeiros para que esta atividade agrícola se desenvolva. O enquadramento feito pela jornalista valoriza o investimento destinado para este segmento.

Passa a dialogar mais com a realidade da agricultura familiar, ao incentivar a transição ecológica e a produção de alimentos e valorizar os jovens, as mulheres. (Oliveira; Pastil, ZH, ,2023)

O exemplo, acima, ainda na matéria do dia 28 de junho, de 2023, é o trecho que ressalta a agroecologia e também os bioinsumos utilizados na produção, e também o incentivo às mulheres no campo e os jovens em práticas sustentáveis, segundo o coordenador-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado (Fetraf-RS), Douglas Cenci.

3.1.1 Categoria 3 – Agronegócio

Na matéria do dia 18 de agosto de 2023, com o título *Como os recursos do Plano Safra estão sendo utilizados por produtores rurais no Rio Grande do Sul*, de autoria de Bruna Oliveira, identificamos o tema predominante do agronegócio. No *lide*, já podemos identificar a temática:

Filho da agricultura familiar e um visionário por vocação, Sidnei Bianchi, 43 anos, ainda trabalhava como diarista rural quando já sonhava em um dia ter sua própria vinícola. Foi graças ao Plano Safra que o sonho ousado virou realidade: de um vinhedo de 1,5 hectare em uma região improvável à uva, ergueu uma produção que frutificou e hoje está com mais de 40 rótulos no mercado, do vinho ao suco. (Oliveira, ZH, 2023).

Acima, quando trata da produção de 40 rótulos no mercado de vinho ao de suco, estão tratando de uma agroindústria, em função de sua produção. A matéria pretende justificar o uso do recurso do plano safra no agronegócio, pois ressalta o incentivo do governo federal em fornecer recursos para o financiamento de atividades agrícolas, além do acesso do produtor em conseguir colocar um número de produtos no mercado para a comercialização.

Ainda na matéria do dia 18 de agosto de 2023, por mais que evidencie que é um produtor oriundo da agricultura familiar, ao longo do texto é possível perceber

exemplos como o aumento da propriedade em 14 hectares sendo unicamente para plantio e comercialização, além da utilização de maquinários de grande porte e implementos para a produção de toneladas de uvas e a utilização de sistemas de irrigação, além de logística. Essa estratégia de enquadramento da jornalista constrói um sentido de que todo agricultor familiar pode vir a ser um agroprodutor.

Na matéria do dia 31 de agosto de 2023, com o título *Atitus lança novo modelo de educação e discute o futuro do agronegócio na Expointer*, de autoria de RBS Brand Studio, identificamos o tema predominante do agronegócio. A seguir, o *lide* da matéria:

Responsável pela alimentação de cerca de 800 milhões de pessoas no mundo – aproximadamente 10% da população global – o agronegócio brasileiro é um dos principais setores da economia do País. Conforme estudo divulgado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a participação do Brasil no mercado mundial de alimentos saltou de US\$20,6 bilhões para US\$100 bilhões nos últimos dez anos. O setor alcança, ainda, participação de 25% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2022 e já apresentou um pequeno avanço, de 0,19%, no primeiro trimestre de 2023, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).(RBS Brand Studio, ZH, 2023).

Acima, as informações sobre a participação do Brasil no mercado mundial de que saltou de US\$20,6 bilhões para US\$100 bilhões e que o setor alcança, ainda, participação de 25% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2022, indicam se tratar de matéria relacionada ao agronegócio. Os valores expressivos para a economia, normalmente encontrados em matérias relacionadas ao agronegócio brasileiro, são destacadas pelo jornalista. Outro exemplo ainda na matéria do dia 31 de agosto de 2023, é o desenvolvimento de uma escola voltada para o agronegócio, contendo um modelo de educação voltado para ampliar a competitividade do agronegócio no mercado brasileiro, com inovações tecnológicas e também maior conhecimento dos profissionais que atuam nesta cultura produtiva, segundo destaca Anziliero, Diniz, diretor da Escola do Agronegócio:

Todas essas temáticas estão vinculadas ao nosso projeto de reposicionamento e relançamento da escola, nessa pegada super conectada com as empresas, com o mercado de trabalho, pensando na inovação tecnológica, mas também na

inovação curricular, um conceito diferente das academias tradicionais. (RBS Brand Studio, GZH, 2023)

Na matéria do dia 19 de dezembro de 2023, com o título *Farsul projeta alta de 41% no PIB agropecuário gaúcho em 2024 e recuo de 3,35% no país*, de autoria de Bruna Oliveira, identificamos o tema predominante do agronegócio. No trecho, a seguir, fica explícito o enquadramento:

Tradicional motor da economia, o agro deve entrar em 2024 com outro ritmo. Depois de crescer 16,1% em 2023, o PIB agropecuário não deve colaborar com o crescimento da economia brasileira em 2024, segundo projeção da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul). O setor tende a desacelerar no próximo ano devido a um contexto adverso que combina conjunturas nacional e mundial e efeitos do clima. A entidade espera que o agro recue 3,35% no próximo ano. (Oliveira, GZH, 2023)

Acima, os termos “tradicional motor da economia” e “conjunturas nacional e mundial”, remetem que é uma matéria relacionada ao agronegócio, pois trazem a tona a visão expressiva que este tipo de cultura de produção no campo possui na economia seja ela nacional e/ou mundial e os impactos que a sua produção podem acarretar em números e no que se trata de questões econômicas.

O desempenho deve ser puxado pelas colheitas de soja e de milho e pela recuperação no arroz. Segundo a Farsul, não será uma safra histórica, mas já melhor que a última, que foi marcada pelas dificuldades devido à estiagem. A produção total de grãos esperada é de 37,1 milhões de toneladas, ou 30,6% maior que a anterior. (Oliveira, GZH, 2023)

Outro exemplo ainda na matéria do dia 19 de dezembro de 2023, é o desempenho econômico de produções como colheitas de soja e de milho, tradicionais no agronegócio, o número alto de toneladas que ultrapassam milhões e a utilização do termo supersafra registrada na agricultura brasileira no ano de 2023.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No decorrer da leitura das 39 matérias pesquisadas no portal GZH, que compõem o *corpus*, os textos foram divididos em temáticas e posteriormente transformados em categorias de análise: Categoria 1: Agroecologia, Categoria 2: Agricultura Familiar e Categoria 3: Agronegócio. O mapeamento da incidência das categorias, identificou o primeiro tema composto por 9 matérias, o segundo 13 e o terceiro 17, conforme ilustra a Tabela 1. De forma mais ampla, na Tabela 2 foi possível observar a frequência das temáticas dentro dos textos, utilizando-se do parágrafo como unidade de análise nas matérias selecionadas.

Neste segundo momento, conforme ilustra a Tabela 2, houve uma expansão dos textos, possibilitando perceber uma maior incidência de termos e sentidos que fazem com que o assunto agronegócio se apresente com maior incidência e apareça 172 vezes nos textos lidos. A incidência é seguida pela presença em 120 vezes das temáticas que abordam a agricultura familiar e posteriormente 119 palavras, argumentos e expressões textuais que remeteram a temática da agroecologia.

Conforme percepção e inferência, a partir dos textos analisados, foi possível destacar num primeiro momento, ao se formular a Tabela 1, que o título e o lide das matérias coincidiam para uma determinada temática. Essa percepção que poderia vir a induzir o leitor a cessar a leitura e acreditar que a matéria possuía um determinado enquadramento e que iria tratar unicamente sobre, por exemplo, de agroecologia, ou de agricultura familiar e ou de agronegócio, mas o que no decorrer da leitura se mostrou um indicativo equivocado, pois os temas se mesclavam no interior do texto.

Através da construção da Tabela 2, foi possível notar que a cada parágrafo a incidência da temática podia sofrer alterações. Desse modo, foi possível observar que mesmo um título apresentando a palavra “agroecologia”, muitas vezes o seu conteúdo textual poderia se referir também, ou conter, mais característica voltadas a temática da agricultura familiar e pouco ou nada tratava do que o título informava. Outros exemplos ocorreram em matérias jornalísticas que abordavam títulos sobre agricultura familiar e a sua escrita e as suas informações eram voltadas ao segmento do agronegócio.

É necessário ressaltar que a temática agronegócio quase sempre se fez presente nas matérias analisadas, seja de forma direta ou indiretamente. Nas 39

matérias lidas e que tiveram seus parágrafos analisados, foi possível perceber que o agronegócio sempre foi mencionado ou estava citado nas entrelinhas para dar sentido de relação com a abordagem das outras duas temáticas: agroecologia e agricultura familiar. Além disso, a existência de matérias com opiniões, cadernos especiais voltados unicamente para matérias do agronegócio foram percebidos. Ao longo das 39 matérias divididas em reportagens, notícias e artigos de opinião, foi perceptível um enquadramento que buscava incentivar, valorizar e enaltecer a importância do agronegócio, diferente do que pode ser observado em matérias de agroecologia e de agricultura familiar.

As temáticas agroecologia e agricultura familiar apareceram como coadjuvantes nas 39 matérias selecionadas e lidas disponíveis no portal de GZH. Não foi possível perceber um maior aprofundamento do conteúdo sobre as temáticas de agroecologia, que são retratadas como temáticas de sobrevivência de pequenos produtores agrícolas, noticiadas como algo distante da sociedade, parecem temáticas ainda desconhecidas e que possuem pouca valorização em reportagens nas quais são citadas.

Cabe destacar que existe uma valorização do conteúdo, ilustrações, opiniões, eventos, conteúdos especiais, variedade de fontes em matérias relacionadas ao agronegócio. Apesar disso, foi possível observar que há uma busca por uma maior inserção de conteúdos relacionados a agricultura familiar, mesmo que haja um desnível grande ao comparar essas duas temáticas. Em relação a agroecologia foi possível notar que matérias publicadas sobre esse tipo de cultura de plantio, diferentemente da temática agricultura familiar, aparecem de forma tímida e a temática é pouco conhecida. As matérias voltadas à agroecologia, quase sempre estão ligadas a outras temáticas, como agricultura familiar e agronegócio. As matérias ilustram a agroecologia sempre inseridas dentro de outras temáticas, mas nunca sendo destacada, conforme foi possível perceber em textos que tratam da agricultura familiar e do agronegócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de perceber e analisar quais os sentidos produzidos pela cobertura jornalística do jornal gaúcho Zero Hora sobre a agricultura familiar, agroecologia e agronegócio analisamos 39 matérias jornalísticas desenvolvidas e veiculadas no portal GZH, no período de 2022/2023. Com a pesquisa buscamos trazer dados e informações acerca dos sentidos produzidos pelo periódico e sua particularidade editorial, para dar embasamento de como ocorre a construção dos enquadramentos das matérias envolvendo as três categorias discutidas neste trabalho.

Os dados empíricos mostram que 29% por cento foram dedicadas a agroecologia, 29,2% por cento para agricultura familiar e finalmente, mais de 41,8% para publicações sobre agronegócio. Estes dados coletados nos mostram que há uma primazia do discurso de valorização do agronegócio pela Zero Hora e uma subordinação das outras duas categorias a está primeira. Os textos tratam como se a meta a ser alcançada pelos agricultores fosse a industrialização das atividades do campo, apesar de ser na unidade familiar o maior desenvolvimento e preservação das áreas agrícolas.

Para dar conta do embasamento deste estudo, buscamos no referencial teórico desenvolver uma fundamentação que permita conceituar os termos de agroecologia, agricultura familiar e agronegócio de forma a compreender as diferenças e processo histórico desta relação. Através de autores como Wanderley (1996), que permitiu observar a agricultura familiar como responsável pelo seu próprio meio produtivo, que visa unir a propriedade, trabalho e a família, assim como entender a agroecologia e de acordo com Dos Santos *et al* (2006), como uma nova inserção na ruralidade, indicando ainda, a necessidade da sustentabilidade nas discussões do desenvolvimento rural, acrescentando as práticas sustentáveis apresentadas pela agroecologia e contribuindo para o desenvolvimento de práticas oriundas da agricultura familiar. Com Padovan (2022), foi possível perceber pontos como a segurança alimentar e nutricional, além da diversificação de cultivos e das práticas agroflorestais. Já com Bruno (2016) temos uma visão sobre a desigualdade simbólica produzida entre o discurso do agronegócio e as demais formas de produção agrícola, afirmando que a estrutura social no campo se resume à presença de dois grupos sociais: o agronegócio e o empreendedor familiar rural. Essas

leituras possibilitaram, através dos conceitos e do contexto histórico, uma maior percepção das práticas agrícolas e de como, algumas vezes, elas são descritas como semelhantes ou distintas conforme o interesse sociopolítico.

A construção de sentidos pela ZH, algumas vezes distingue e em outras vezes traz como semelhante a função dos três segmentos. Na produção de alimentos agrícolas, e isso é perceptível ao longo da leitura das matérias publicadas pelo jornal Zero Hora, a forma de construção das notícias sobre as temáticas é distinta, algumas possuem uma maior sustentação em argumentos, temáticas e diversificação de conteúdos/matérias produzidas.

Para entender sobre cada uma das temáticas pesquisadas, no desenvolvimento da parte metodológica foi utilizada a análise de conteúdo, que possibilitou a construção de três categorias de análise: agroecologia, agricultura familiar e agronegócio, que foram mapeadas e trabalhadas em duas tabelas. Na primeira tabela, após a pesquisa das matérias, um mapeamento no mecanismo e pesquisa de busca do Portal Gaúcha GZH, onde foi possível encontrar 39 matérias, os textos foram categorizados como agricultura familiar, agroecologia e agronegócio.

Já a segunda tabela, foi composta pela categorização das matérias publicadas por GZH dentro das temáticas estabelecidas, com um desmembramento das publicações, a partir da unidade de análise, por parágrafo, onde as matérias foram quantificadas pelo tema abordado, podendo um mesmo texto ser enquadrado em mais de um tema, o que foi um fato recorrente. Como já explicamos acima, o agronegócio se sobrepunha as demais.

No desenvolvimento deste trabalho de pesquisa foi possível perceber como o jornalismo se faz presente na sociedade através das suas publicações, compostas por reportagens, notícias, artigos de opinião, entrevistas e como essas matérias que foram lidas para a confecção deste estudo contribuem para a inserção de práticas mais sustentáveis no que é consumido pela população. Foi visível perceber como o objeto de estudo, no caso no jornal Zero Hora, através do localismo está muito presente no noticiário de uma determinada região, neste caso a do Rio Grande do Sul. Em todas as 39 matérias pesquisadas, o jornal insere algo sobre a cultura local, criando a sensação de identificação, que o leitor esteja interligado com a informação transmitida, uma estratégia que ajuda na construção da opinião sobre os determinados fatos apresentados em cada publicação.

No decorrer das leituras das publicações do jornal Zero Hora foi perceptível a ocorrência e busca por uma maior inserção de matérias que tenham a temática voltada para a agricultura familiar, percebe-se a presença de informações atualizadas, uma maior valorização deste tipo de agricultura na sociedade e seus benefícios, além de aos poucos trazerem à tona a existência da agroecologia, mesmo que ainda acoplada a agricultura familiar e inserida neste contexto. Nota-se que o periódico busca alimentar este assunto e de forma lenta e com poucos conteúdos informar o seu leitor sobre essa prática voltada a inserção da sustentabilidade nos plantios. Por outro lado, nota-se um jornalismo arcaico que insiste em valorizar, vangloriar e priorizar matérias e conteúdos voltados ao agronegócio, sendo o grande destaque de boa parte das matérias lidas, onde mesmo abrangendo outras temáticas o agronegócio esteve nas entrelinhas, mas sempre imposto de alguma forma, fazendo com que assuntos de agricultura familiar e agroecologia não fossem mais aproveitados, mais destacados e trabalhados nas publicações, sem cadernos especiais, sem artigos de opinião relevantes, como foi percebido no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miquel Rodrigo. A Construção da Notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª Edição revista, ampliada e atualizada. Editora Atlas S.A. – 2007.
- BECKER, Laura. Vereadores aprovam projeto que regulamenta as feiras ecológicas em Porto Alegre – Notícia – 11/12/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2023/12/vereadores-aprovam-projeto-que-regulamenta-as-feiras-ecologicas-em-porto-alegre-clq1lx5p7000p016xmtusa8j6.html> Acesso: 10/06/2024
- BECKER, Laura. Feira da Agricultura Familiar oferece diversidade de produtos em Torres – Notícia – 24/02/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/verao/noticia/2022/02/feira-da-agricultura-familiar-oferece-diversidade-de-produtos-em-torres-cl01dxhe9005f01652cvbiagk.html> Acesso: 10/06/2024
- BERWANGER, Joana Feiras orgânicas em Porto Alegre: onde comprar ingredientes frescos e direto do produtor – Notícia – 27/03/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/destemperados/experiencias/porto-alegre/noticia/2023/03/feiras-organicas-em-porto-alegre-veja-onde-comprar-ingredientes-frescos-e-direto-do-produtor-clfrabmx00cx016b5u9vfxa6.html> Acesso: 10/06/2024
- BITTENCOURT, Jônatha. Entenda o Projeto que prevê mudanças nas feiras ecológicas de Porto Alegre – Reportagem – 29/10/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2023/10/entenda-o-projeto-que-preve-mudancas-nas-feiras-ecologicas-de-porto-alegre-cloc33y5f007o016i669pangb.html> Acesso: 10/06/2024
- BRUNO, Regina. Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil. Estudos, Sociedade e Agricultura. Vol. 24, Núm. 1, abril-setembro de 2016, pp. 146-160. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=599964677007> Acesso em: 6/11/2024
- BUBLITZ, Juliana. Conheça o casarão com jardim comestível e 1.089 rótulos de vinhos naturais em Porto Alegre – Reportagem – 18/11/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/juliana-bublitz/noticia/2023/11/conheca-o-casarao-com-jardim-comestivel-e-1-089-rotulos-de-vinhos-naturais-em-porto-alegre-clp2oze6r001h013ywtw49llv.html> Acesso: 10/06/2024
- Caderno de Educação EJA – Agroecologia, Soberania Alimentar e Cooperação. MST.2021. Disponível em: <https://mst.org.br/download/mst-caderno-de-educacao-eja-agroecologia-soberania-alimentar-e-cooperacao/#>. Acesso em: 30/06/2024
- CENÁRIO animador para o agronegócio – Artigo de Opinião – GZH 23/11/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opinioao/noticia/2022/11/cenario->

animador-para-o-agronegocio-clasq174z00410170hfeu7pkq.html Acesso em: 10/06/2024

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Com novo recorde, produção de grãos na safra 2022/23 chega a 322,8 milhões de toneladas. 6/09/2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5157-com-novo-recorde-producao-de-graos-na-safra-2022-23-chega-a-322-8-milhoes-de-toneladas> Acesso em: 7/11/2024.

Cooperativas do RS levam agroecologia para a Feira Nacional do MST em São Paulo – Brasil de Fato. Pedro Neves. 10 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/05/10/cooperativas-do-rs-levam-agroecologia-para-a-feira-nacional-do-mst-em-sao-paulo> Acesso em: 30/06/2024.

COUTO, Clarice et al. Plano Safra da agricultura familiar 2023/24 destinará R\$71,6 bilhões ao crédito rural – Notícia – 28/06/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/campo-e-lavoura/noticia/2023/06/plano-safra-da-agricultura-familiar-2023-24-destinara-r-716-bilhoes-ao-credito-rural-cljfq4e2u009g01j4fl19rphu.html> Acesso: 10/06/2024

DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. Novos Cadernos NAEA, v.15,n.1, p.85-129, jun.2012. Disponível em: <http://novoperiodicos.ufpa.br/periodicos/index.php/ncn/article/view/868/1330> Acesso: 6/11/2024

DOS SANTOS, Christiane F. et al. A Agroecologia Como Perspectiva de Sustentabilidade na Agricultura Familiar. Scielo Brasil. 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/Q8YfrW7m6mLWBWBcmcbKkrQ/#> Acesso em: 25/06/2024.

FAUTH, Elvin Maria. Agricultura Familiar: Evolução favorável em anos recentes. Indicadores Econômicos FEE.2008. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/1589> Acesso em: 29/06/2024.

Feiras da agricultura familiar alcançam mais de R\$9,7 milhões em vendas no primeiro semestre. Governo do Estado Rio Grande do Sul. Ascom SDR. 14 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/feiras-da-agricultura-familiar-alcancam-mais-de-r-9-7-milhoes-em-vendas-no-primeiro-semester> Acesso em: 29/06/2024.

FELIPPI, Ângela. O processo produtivo do jornal Zero Hora: a estratégia do "localismo". Revista FAMECOS, [S. l.], v. 14, n. 34, p. 95–100, 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3458>. Acesso em: 23/07/2024

FERREIRA, Gomes et al. Agricultura Familiar e Agroecologia: uma abordagem conceitual. Revista Cerrados (Unimontes), 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576963555007> Acesso em: 25/06/2024

FETAG-RS (s/d) Agricultura e Pecuária Familiar Fetag-RS Disponível em: <https://fetagr.org.br/agricultura-e-pecuaria-familiar/> Acesso em: 29/06/2024

GRANDO, Marinês Z. Um retrato da agricultura familiar gaúcha. Textos para Discussão FEE Nº 98.2011 Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/20131220098.pdf> Acesso em: 29/06/2024

GRANDO, Marinês Z. Um retrato da agricultura familiar gaúcha Revista Estudos de Planejamento 2012 Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/download/2645/3091> Acesso em: 17/06/2024.

GZH. Portal de notícias. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>. Acesso: 10/06/2024.

“MAIS Vozes”: lideranças do setor agrícola gaúcho avaliam o Plano Safra – Notícia – GZH. 30/06/2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/campo-e-lavoura/noticia/2022/06/mais-vozes-liderancas-do-setor-agricola-gaucha-avaliam-o-plano-safra-cl513bj0m00460167u9crrs6w.html> Acesso em: 10/06/2024

O papel da agricultura familiar na segurança alimentar do planeta – Artigo de Opinião – GZH 31/08/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/campo-e-lavoura/noticia/2022/08/o-papel-da-agricultura-familiar-na-seguranca-alimentar-do-planeta-cl7et1i2c001m018f0bolwqqt.html> Acesso em : 10/06/2024

GRUPO RBS celebra a força do agronegócio na 46ª edição da Expointer – Reportagem – GZH 23/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/noticia/2023/08/grupo-rbs-celebra-a-forca-do-agronegocio-na-46a-edicao-da-expointer-cllo803jr00cr016o2t59uyum.html> Acesso em: 10/06/2024

CAMPO em Debate volta à Expointer com painéis que tratam de liderança feminina a cooperativismo e sucessão – Reportagem – GZH 25/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/noticia/2023/08/campo-em-debate-volta-a-expointer-com-paineis-que-tratam-de-lideranca-feminina-a-cooperativismo-e-sucessao-cllqn0q0000330159de2252pv.html> Acesso em: 10/06/2024

GRUPO RBS lança caderno digital com diferentes olhares sobre o agro gaúcho – Reportagem – GZH 04/09/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/noticia/2023/09/grupo-rbs-lanca-caderno-digital-com-diferentes-olhares-sobre-o-agro-gaucha-clm4zjyw300160143inv15emt.html> Acesso em: 10/06/2024

COP28: uma oportunidade para o agronegócio gaúcho – Artigo de Opinião – GZH 01/12/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/12/cop28-uma-oportunidade-para-o-agronegocio-gaucha-clpmxp4v8002v015tkfjm6oh2.html> Acesso em: 10/06/2024

A força da agricultura familiar – Artigo de Opinião – GZH 01/09/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2023/09/a-forca-da-agricultura-familiar-cllzmszoa00cw011w12skbrf7.html> Acesso em: 10/06/2024

HALL, Stuart, Critcher, C, Jefferson, T. Clarke, J. e Reports, B. (1978/1993) Policing the Crisis: Mugging, the State, and Law and Order. London: Methuen and New York: Holmes & Meier.

HARTMANN, Marcel. Com aquecimento global, agronegócio gaúcho precisará se acostumar a estiagens – Notícia – 21/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/08/com-aquecimento-global-agronegocio-gaucha-precisara-se-acostumar-a-estiagens-clllk1t0a00gf015ky14indc4.html> Acesso: 10/06/2024

HERSCOVITZ, Heloísa. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

Hoppe Oderich (et al). Expansão do agronegócio no Brasil: diferentes discursos e dinâmicas socioeconômicas no Rio Grande do Sul. Eutoía Revista de Desarrollo Económico Territorial, núm. 16, julio-diciembre, 2019, pp. 141-158. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=675771392009> Acesso em: 6/11/2024

KLEIN, Samantha. Novo governo quer recriar Ministério do Desenvolvimento Agrário, com foco na agricultura familiar – Notícia – 25/11/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2022/11/novo-governo-quer-recriar-ministerio-do-desenvolvimento-agrario-com-foco-na-agricultura-familiar-clax219c400fy014umhm4ix0w.html> Acesso: 10/06/2024

LEITZKE, Vitória Além de sucos e vinhos, uva orgânica na Serra vira cosméticos, farinhas e até calçados - Reportagem – 23/01/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2023/01/alem-de-sucos-e-vinhos-uva-organica-na-serra-vira-cosmeticos-farinhas-e-ate-calcados-cld0rx7em000n0181typ4wqeh.html> Acesso: 10/06/2024

LOEBLEIN, Gisele. Primeira Feira da Agricultura Familiar em Porto Alegre começa a ganhar forma – Notícia – 01/11/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/11/primeira-feira-da-agricultura-familiar-em-porto-alegre-comeca-a-ganhar-forma-clofr7hb7002i016r29znku5p.html> Acesso: 10/06/2024

LOEBLEIN, Gisele. RS mais perto de colher uma supersafra de trigo, aponta a Emater – Entrevista – 11/10/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2022/10/rs-mais-perto-de-colher-uma-supersafra-de-trigo-aponta-a-emater-cl94pxtwh00fk013pdb3xhaap.html> Acesso: 10/06/2024

LOEBLEIN, Gisele. Desafios e convergências com o agronegócio no resultado das eleições – Notícia – 30/10/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2022/10/desafios-e->

convergencias-com-o-agronegocio-no-resultado-das-eleicoes-cl9w0dphi0081014ucz4p3bms.html Acesso: 10/06/2024

LOEBLEIN, Gisele. Cooperativas gaúchas do agro devem repetir faturamento de 2022, apesar da estiagem – Notícia – 13/12/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2022/12/cooperativas-gauchas-do-agro-devem-repetir-faturamento-de-2022-apesar-da-estiagem-clbmcww360009013cbm8uuyov.html> Acesso: 10/06/2024

MASSIERER, Carine O olhar jornalístico sobre o meio ambiente: um estudo das rotinas de produção nos jornais Zero Hora e Correio do Povo. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10991/000604518.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 31/10/2024

MATTEI, Lauro Impactos do Pronaf Análise de Indicadores Editora Nead Estudos. Brasília, (dezembro, 2005)

MERTZ, Marli. A agricultura familiar no Rio Grande do Sul – Um sistema agrário “colonial”. Revista Estudo de Planejamento, Porto Alegre, abril 2004. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2060> Acesso em: 20/06/2024.

MORAES, Matheus. Participantes de Painel RBS ressaltam importância de produção integrada e sustentabilidade para o agronegócio – Reportagem – 07/03/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expodireto/noticia/2023/03/participantes-de-painel-rbs-ressaltam-importancia-de-producao-integrada-e-sustentabilidade-para-o-agronegocio-cleyut2rd002r017yzrkz45nw.html> Acesso: 10/06/2024

MORAES, Matheus. Produção de trigo deve crescer em 4% no RS, diz consultoria do agronegócio – Reportagem – 26/04/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/passo-fundo/economia/noticia/2023/04/producao-de-trigo-deve-crescer-em-4-no-rs-diz-consultoria-do-agronegocio-clgxrc3f00320177te67y23z.html> Acesso: 10/06/2024

MST: maior produtor de arroz orgânico do Brasil, movimento vive dificuldades para comercializar o grão. BBC News Brasil. Vinícius Lemos. 1 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62746336> Acesso em: 30/06/2024.

MST reúne 4 mil pessoas para celebrar a maior produção de arroz orgânico da América Latina. MST. Cátia de Medeiros. 17 de março de 2023. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/03/17/mst-reune-4-mil-pessoas-para-celebrar-a-maior-producao-de-arroz-organico-da-america-latina/#:~:text=O%20MST%20lidera%20h%C3%A1%20mais,segundo%20levantamento%20do%20Grupo%20Gestor> Acesso em: 30/06/2024

OLIVEIRA, Bruna. Governo lança Plano Safra de R\$ 340,88 bilhões e o classifica como mais robusto da história – Notícia – 29/06/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2022/06/governo-lanca-plano-safra-de-r-34088-bilhoes-e-o-classifica-como-mais-robusto-da-historia-cl503fc7h0000019itk64zbku.html> Acesso: 10/06/2024

ONU reconhece a importância da Agricultura Familiar FETAG-RS. Disponível em: <https://fetagr.org.br/onu-reconhece-a-importancia-da-agricultura-familiar/> Acesso: 29/06/2024

OLIVEIRA, Bruna et al Plano Safra da agricultura familiar agrada setor gaúcho atendido pelo recurso – Notícia – 28/06/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/06/plano-safra-da-agricultura-familiar-agrada-setor-gaicho-atendido-pelo-recurso-cljfvxe44003x0156w3ya1hlp.html> Acesso: 10/06/2024

OLIVEIRA, Bruna Como os recursos do Plano Safra estão sendo utilizados por produtores rurais no Rio Grande do Sul – Notícia – 20/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/campo-e-lavoura/noticia/2023/08/como-os-recursos-do-plano-safra-estao-sendo-utilizados-por-produtores-rurais-no-rio-grande-do-sul-clffit2gb0074016bvvr59l42.html> Acesso: 10/06/2024

OLIVEIRA, Bruna. O que explica o recorde nas exportações gaúchas do agro em 2022, apesar da quebra na safra – Reportagem – 09/02/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/02/o-que-explica-o-recorde-nas-exportacoes-gaichas-do-agro-em-2022-apesar-de-quebra-na-safra-cldx8gd1w004q014s8nsja42c.html> Acesso: 10/06/2024

OLIVEIRA, Bruna. Farsul projeta alta de 41% no PIB agropecuário gaúcho em 2024 e recuo de 3,35% no país – Notícia – 19/12/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/campo-e-lavoura/noticia/2023/12/farsul-projeta-alta-de-41-no-pib-agropecuaria-gaicho-em-2024-e-recuo-de-335-no-pais-clcqqof3s0039015mk0zyko0p.html> Acesso: 10/06/2024

PADOVAN, Milton P. Agroecologia, Agricultura Familiar, e o Desenvolvimento Local e Regional Sustentável. Editora Científica Digital (2022), Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1151155/1/CAP.-LIVRO-2022-PADOVAN-M.-P.-Agroecologia-Agricultura-Familiar-e-o-Desenvolvimento-Regional-Sustentavel.pdf> Acesso em: 25/06/2024.

Padrinho Agência de Conteúdo. Expointer 2023 registra recorde de expositores na agricultura familiar – Reportagem – 25/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/noticia/2023/08/expointer-2023-registra-recorde-de-expositores-na-agricultura-familiar-cllqubikh007m0159hqep30hu.html> Acesso: 10/06/2024

Padrinho Agência de Conteúdo. Drones, plataformas online e agritechs se consolidam no cenário do agronegócio – Reportagem – 03/03/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expodireto/noticia/2023/03/drones->

[plataformas-online-e-agritechs-se-consolidam-no-cenario-do-agronegocio-clesn95ic003k016mcv7gf3oe.html](https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/4310/1949) Acesso: 10/06/2024

PAULI, Rita Inês P. et al Desenvolvimento Rural no Rio Grande do Sul: Contribuições para análise do período de 2006-2017. Revista Eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (2023) Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/4310/1949> Acesso em: 29/06/2024.

POLLNOW, Germano Ehlert. Agricultura familiar e os processos de certificação de orgânicos: o caso do arroz Terra Livre. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2018. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/3961/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Germano%20Ehlert%20Pollnow%20-%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 31/10/2024

RBS Brand Studio. “A segurança alimentar passa pelo fortalecimento da agricultura familiar” afirma presidente da Fetag-RS – Entrevista – 29/08/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/conteudo-de-marca/2022/08/a-seguranca-alimentar-passa-pelo-fortalecimento-da-agricultura-familiar-afirma-presidente-da-fetag-rs-cl7ernmr40016018f56txp0wc.html> Acesso: 10/06/2024

RBS Brand Studio. Espaço voltado para inovação é destaque na Expoagro Afubra 2023 – Notícia – 17/03/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/conteudo-de-marca/2023/03/espaco-voltado-para-inovacao-e-destaque-na-expoagro-afubra-2023-clfbh663o001x01516x5bq48u.html> Acesso: 10/06/2024

RBS Brand Studio. Atitus lança novo modelo de educação e discute o futuro do agronegócio na Expointer – Reportagem – 31/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao/conteudo-de-marca/2023/08/atitus-lanca-novo-modelo-de-educacao-e-discute-o-futuro-do-agronegocio-na-expointer-cllzkpyrf00bl011wjyy93p09.html> Acesso: 10/06/2024

RBS Brand Studio. Mulheres no comando do agronegócio foi tema do Campo em Debate – Reportagem – 14/09/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/conteudo-de-marca/2023/09/mulheres-no-comando-do-agronegocio-foi-tema-do-campo-em-debate-clmge14xt0008010iqbxvnva6.html> Acesso: 10/06/2024

RS lança oficialmente a década da agricultura familiar FETAG-RS(s/d) Disponível em: <https://fetags.org.br/rs-lana-oficialmente-a-dcada-da-agricultura-familiar/> Acesso em: 29/06/2024

SANDER, Isabela. Terreno que acumulava entulhos vira horta comunitária em Santa Rosa. – Notícia. – 7/11/2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2022/11/terreno-que-acumulava->

entulhos-vira-horta-comunitaria-em-santa-rosa-cla7a9md600ca014uswz6mm8o.html.

Acesso em: 10/06/2024.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso (UFSM, 2003) Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pgdr/wp-content/uploads/2021/12/386.pdf> Acesso em: 29/06/2024.

Secretaria da Agricultura Pecuária Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Colheita de Arroz encerra no RS com 7,16 milhões de toneladas do grão. 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/colheita-de-arroz-se-encerra-no-rs-com-7-16-milhoes-de-toneladas-do-grao#:~:text=Na%20safra%202022%2F2023%2C%20foram,da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20do%20gr%C3%A3o>. Acesso em: 7/11/2024

TÂMBARA, Ian. Pavilhão da agricultura familiar é aberto oficialmente na Expointer com recorde de bancas – Reportagem – 31/08/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/expointer/noticia/2023/08/pavilhao-da-agricultura-familiar-e-aberto-oficialmente-na-expointer-com-recorde-de-bancas-cllzecei9002l015xudnbgx17.html> Acesso: 10/06/2024

TEIXEIRA, Paulo César. Conheça Glaci Alves, a mãe das feiras ecológicas de Porto Alegre – Reportagem – 13/01/2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2023/01/conheca-glaci-alves-a-mae-das-feiras-ecologicas-de-porto-alegre-clcv0qli3003c01814ecth3an.html> Acesso: 10/06/2024

TOMÉ, Bruno. Para tempero, salada ou geleias: procura por PANC aumenta na Serra, segundo produtores – Notícia - 2/08/2022 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/economia/noticia/2022/08/para-tempero-salada-ou-geleias-procura-por-panc-aumenta-na-serra-segundo-produtores-cl6csiify00ci017p0vpvw936.html>. Acesso: 10/06/2024.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Editora Insular, 2 ed. Volume I, 2005.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. Raízes históricas do campesinato brasileiro XX Encontro Anual das Anpocs. GT 17. Processos Sociais Agrários. Caxambu, MG. Outubro de 1996. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-5.pdf> Acesso em: 8/06/2024.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. O Mundo Rural com um Espaço de Vida – Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Editora da UFRGS, 2009. Acesso em: 22/06/2024.

ZANROSSO, Pedro. Saiba como a chegada da primavera altera o cultivo da agricultura orgânica.- Notícia – 21/09/2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2022/09/saiba-como-a-chegada-da-primavera-altera-o-cultivo-da-agricultura-organica-cl8bzuaob0093016et1hcu5co.html>. Acesso em: 10/06/2024.